



Porco, frango e ovos podiam ser mais baratos

Se os cereais e as oleaginosas fossem vendidos aos preços internacionais, o porco, o frango e os ovos seriam mais baratos em Portugal — revelou ontem a Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Os portugueses poderiam, nessas condições, comprar carnes de porco e de frango a 21 escudos e 50 centavos mais baratas e a dúzia de ovos por

menos 17 escudos e 50 centavos.

No caso do milho, diz um estudo da IACA, o preço do mercado internacional é de 18 contos por tonelada, enquanto a indústria portuguesa o paga a cerca de 39,5 contos por tonelada. O diferencial reverte para o extinto Fundo de Abastecimento, na perspectiva da regularização das suas contas.

Historiando a já antiga crise do sector, a IACA considera que a política que está a ser

adoptada pelo Governo, «em vez de viabilizar a sobrevivência e fortalecimento a prazo da agro-pecuária Nacional, consagra, afinal, o seu definhamento, privilegiando a modalidade mais simplista de providenciar o abastecimento público, a importação».

«Contrariando até o disposto no Tratado de Adesão à CEE — acrescenta —, nem sequer há o cuidado de fixar, tal como na Comunidade se faz, preços mínimos de importação, assim deixando-

-se caminho aberto a manipulações dos preços de entrada dessas importações».

«Para cúmulo, apesar do elevado preço das principais matérias-primas da pecuária, os cereais, em Portugal, alguns direitos niveladores são nulos» — conclui a IACA, que representa a totalidade do sector dos industriais de alimentos compostos para animais e é membro administrador da FEFAAC, a respectiva Federação Europeia reconhecida pela CEE.



PORTADOWN, IRLANDA DO NORTE — Um manifestante mascarado atira um tijolo contra a polícia, durante os confrontos de ontem.

(Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

EUA anunciam conversações sobre «Salt II» com URSS

Funcionários norte-americanos e soviéticos vão reunir-se na próxima semana para discutir a decisão do Presidente Reagan de abandonar o Tratado «Salt II» sobre limitação de armas estratégicas, anunciou ontem a Casa Branca.

Uma sessão especial da Comissão Consultiva Permanente Americano-Soviética (SCC) foi convocada para o dia 22 em Genebra, disse o porta-voz Edward Djerejian.

Mas acrescentou que os Estados Unidos esperam que a URSS esteja «preparada para discutir as preocupações norte-americanas» quanto ao alegado não cumprimento dos acordos de controlo de armas.

Djerejian subestimou o anúncio ontem feito em Londres pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, de que os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em reatar as conversações sobre proibição de testes nucleares.

Afirmou que os Estados Unidos procuram há algum tempo realizar discussões a nível de peritos sobre como resolver problemas de verificação suscitados por dois tratados não ratificados que limitam a potência dos testes nucleares.

O porta-voz da Casa Branca fez uma dis-

tinção entre esforços para manter em andamento conversações sobre o Tratado do Limiar de Proibição de Testes e o Tratado das Explosões Nucleares Pacíficas, e discussões que podem conduzir a uma proibição geral de todos os testes nucleares.

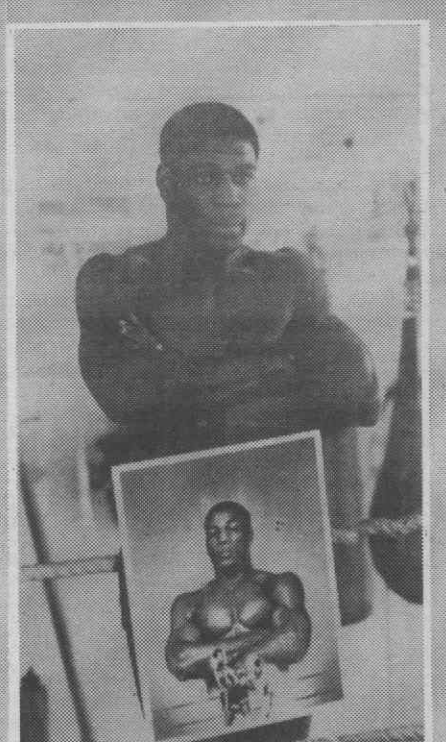
«Uma proibição geral continua a ser um objectivo a longo prazo dos Estados Unidos. Julgamos que tal proibição tem de ser encarada no contexto de um tempo em que não precisaremos de depender de dissuasores nucleares... e em que tenhamos melhorado substancialmente as capacidades de verificação».

Djerejian disse que a sessão especial da SCC oferecia uma oportunidade para pedir de novo à União Soviética que se junte aos Estados Unidos «no estabelecimento de um quadro provisório de verdadeira contenção mútua».

«Os Estados Unidos estarão preparados para responder a questões ou preocupações da União Soviética sobre a decisão do Presidente Reagan, em 27 de Maio, sobre contenção provisória».

Reagan disse então que não fazia sentido para os Estados Unidos continuar a submeter-se ao Tratado sobre Limitação de Armas Estratégicas (Salt II) se a União Soviética não o cumpria.

O pacto, assinado pelo Presidente Jimmy Carter e pelo líder soviético Leonid Brejnev em 1979, nunca foi ratificado pelo Senado e caducou em 31 de Dezembro do ano passado.

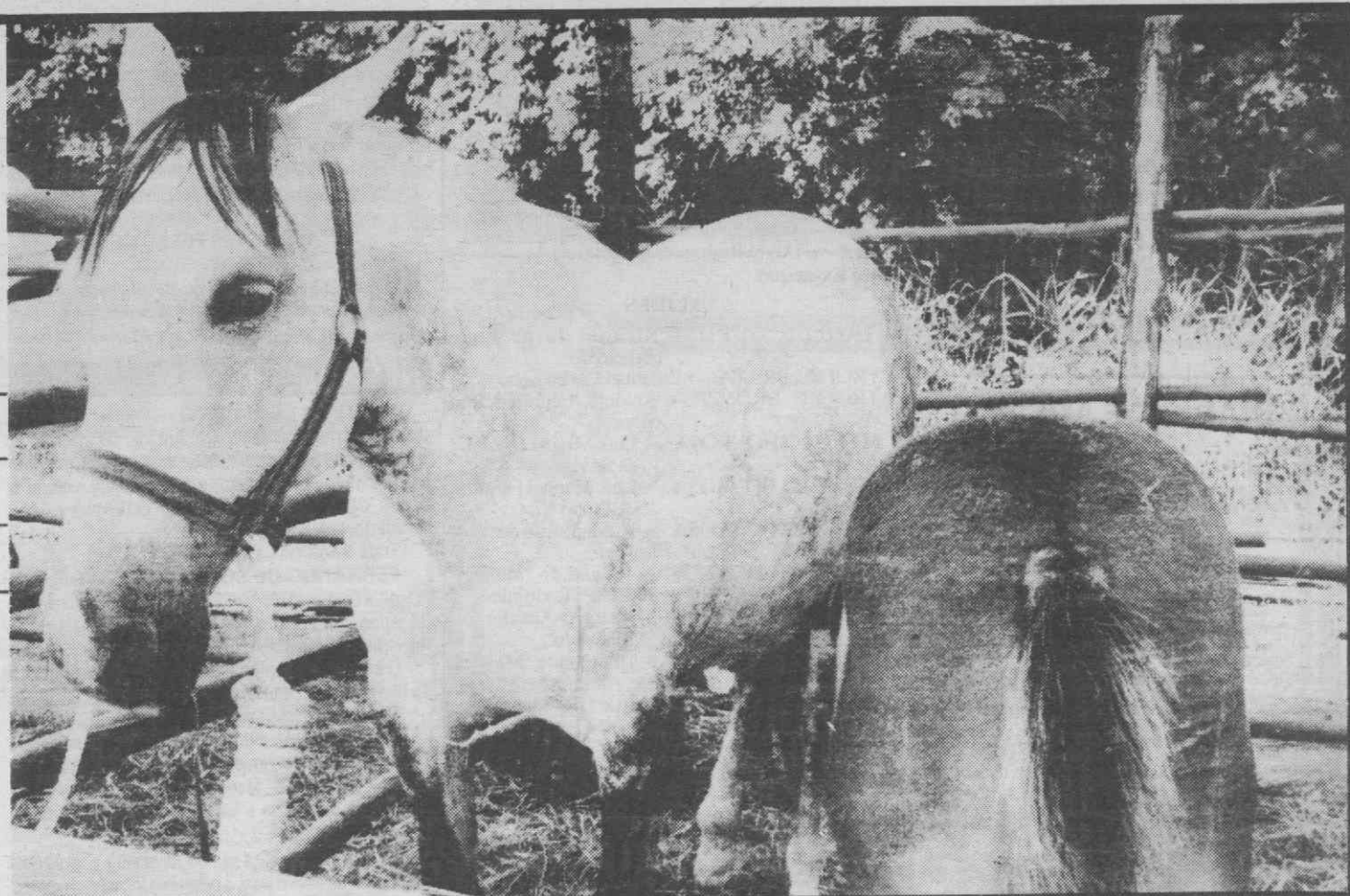


LONDRES — PUGILISMO — O pugilista Frank Bruno posando junto dum retrato dele próprio num ginásio local onde está concentrada toda a sua campanha publicitária com vista ao combate contra Tim Witherspoon.

**UMA TRADIÇÃO
EQUINA
A PRESERVAR**

**O futuro
será brilhante
para os animais
da região**

— preconiza o major
Gaspar Fernandes



50 anos da Mútua dos Navios Bacalhoeiros



Medalha comemorativa dos 50 anos da Mútua dos Navios Bacalhoeiros.

Por motivo do seu cinquentenário, teve lugar em Carcavelos, um almoço de confraternização, organizado pela Mútua dos Navios Bacalhoeiros — Sociedade Mútua de Seguros — com sede em Lisboa.

Participaram no referido almoço, os corpos sociais, empregados efectivos, reformados e armadores que, em extraordinário convívio, exprimiram o seu regozijo, através de discursos proferidos.

Aos presentes foram distribuídos boletins e medalhas comemorativas, tendo usado da palavra o eng. Francisco Xavier Neuparth Mendes de

Vasconcelos Guimarães, dr. António Alberto Carvalho da Cunha, José da Silva Teixeira e José Teodoro Martins.

Marcaram presença os corpos sociais da Mútua — eng. Francisco Xavier Neuparth Mendes de Vasconcelos Guimarães — presidente da Assembleia, dr. António Alberto Carvalho da Cunha, José Valente de Oliveira e Sousa e António Joaquim Gonçalves Albuquerque de Carvalho — Conselho de Administração — trabalhadores e associados, entre os quais o dr. José Alberto Salgueiro Carneiro da Silva, dr. Luís Carlos da Cunha Vaz Pais, João da Graça Paula,

Hélder de Carvalho dos Santos Claro, eng. Magalhães Pereira, João Manuel Vilarinho, comandante Rodolfo da Veiga P.V. Castelo, dr. Armando Fernandes Reis Leitão, etc..

É um evento a registar, por relectir nitidamente o resultado do esforço despendido por um

grupo de empresas dedicadas à indústria da pesca longínqua que tão importante tem sido e continua sendo para a manutenção de milhares de postos de trabalho, desenvolvimento da cidade de Aveiro e de veras contribuinte para o engrandecimento da economia nacional.

Alteração de capital em empresas da zona de Aveiro

Na empresa «Machado & Campos, Ld.», com sede em Espinho, foi alterado o capital social de 3 000 000\$00 para 15 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pela sócia Isabel Maria Campos Duarte, uma de 5 250 000\$00 e pelo sócio José Machado Duarte, uma de 7 800 000\$00.

Na firma «Pimocolo-Representações, Comércio Internacional, Ld.», com sede e estabelecimento na Quinta da Castanheira, Outeiro, freguesia de Santiago de Riba-Ul, do concelho de Oliveira de Azeméis, foi alterado o capital social de 75 000\$00 para 400 000\$00. Com esta alteração o capital corresponde à soma de duas quotas de 200 000\$00 cada uma, sendo uma de cada um dos sócios, Luís Filipe Brandão de Sousa e Joaquim José França Moreira.

NOVAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

M.A. COELHO COSTA, LDA. — Sede: Lugar do Alto da Fábrica, freguesia de Riba-Ul, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabricação de calçado. Capital: 400 000\$00.

NIPOCOLOR, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FOTOGRAFIA, LDA. — Sede: Aveiro. Objecto: comércio e indústria de fotografia. Capital: 3 000 000\$00.

PERFUMARIA NEGRA, DE ARLETE E IRMÃ, LDA. — Sede: Aveiro. Objecto: comercialização de artigos de perfumaria e «lingerie» e «boutique». Capital: 200 000\$00.

Distribuídos os prémios do «Alavário Fotográfico»

Conforme foi oportunamente divulgado, realizou-se no dia 18 de Maio último, integrado nas Festas da Cidade/86, mais um «Alavário Fotográfico», organizado pela Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos.

A respectiva exposição está patente, desde o passado dia 12 do corrente, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, até 23 do corrente.

No dia da inauguração procedeu-se, a partir das 21.30 horas, à entrega dos prémios respeitantes ao Alavário/86, de acordo com as seguintes classificações:

PRETO E BRANCO

TROFÉU OURO — José Luís Martins Pereira
TROFÉU PRATA — Paulo Jorge de Oliveira Silva Mendes
TROFÉU BRONZE — Carlos Alberto Rodrigues Paz

Não foram distribuídas menções honrosas

4.º — Amadeu Soares
5.º — José Domingues Ferreira Ribeiro
6.º — Pedro Paulo Vilhena
7.º — Serafim Agostinho Jesus da Silva
8.º — Pedro Nuno de Vilhena Barbosa

COR

TROFÉU OURO — Manuel Simões Gamelas
TROFÉU PRATA (a) — António Gonçalo Simões dos Santos
TROFÉU PRATA (a) — Maria Leonor Pinto Ribeiro

MENÇÃO HONROSA — Manuel Valentim Jerónimo Frederico

MENÇÃO HONROSA — Vítor Manuel Moura Carvalho

MENÇÃO HONROSA — Carlos Alberto L.R. Dias

MENÇÃO HONROSA — Vitorino Moreira Rocha

MENÇÃO HONROSA — Hélder Tavares Gomes

MENÇÃO HONROSA — Hernâni Duarte Santos Monteiro

MENÇÃO HONROSA — Manuel António Calisto Morais

11.º — Alexandre Pinto Carneiro

12.º — Vitorino Rocha

13.º — Carlos Calisto

14.º — Luciano Sérgio Silva Gamelas

15.º — João Ferreira da Peixinha

16.º — José Manuel Malaquias Santos

17.º — Jorge Manuel P. Ferreira

18.º — Luís Eduardo M.F. Pinho

19.º — Pedro Miguel Melo Monteiro

20.º — Maria Norina Neves Caçoilo

21.º — David Rodrigues Correia

(a) Ex-aequo

SLIDES

TROFÉU OURO — Ricardo Jorge Fino Figueiredo

TROFÉU PRATA — Emanuel Lopes Lobo

TROFÉU BRONZE — António Henriques da Silva

MENÇÃO HONROSA — Luís Miguel Dias H. da Silva

MENÇÃO HONROSA — Luis Manuel Ferreira de Pinho

MENÇÃO HONROSA — António José Simões Vieira

MENÇÃO HONROSA — Cândido Manuel C.P. Rodrigues

MENÇÃO HONROSA — António Amador R. Machado

MENÇÃO HONROSA — Fernando Manuel Abreu Neto

MENÇÃO HONROSA — José Dias Marques

11.º — José Maria Silva Tavares

12.º — Artur José Lopes Lobo

13.º — Branca de Fátima C.S. Ribeiro

14.º — Carlos da Silva Cruz

15.º — Manuel Marques de Sá

16.º — João Carlos Monteiro R. Paula

17.º — Jacinto Pereira dos Santos

18.º — Manuel Guilherme M. da Costa

19.º — José Marques Rodrigues Paula

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE TRABALHO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho: Álvaro Rocha Alves, de 51 anos, casado, electricista, residente em S. Pedro da Cova, tendo ficado internado.

Regressaram aos seus destinos: Carlos Alberto Jesus Pereira, de 20 anos, operário, residente em Malhão; Joaquim Silva Veiros, de 27 anos, solteiro, professor de equitação, residente em Ovar; e José Carmindo Oliveira Rocha, de 22 anos, operário, residente em Avanca — Estarreja.

QUEDAS

Vítimas de quedas, receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e puderam seguir os seus destinos: Adélio Almeida, de 59 anos, viúvo, residente em Vagos; Maria Helena Jesus Leitão, de 48 anos, casada, doméstica, residente nesta cidade; Fernando Rodrigues Marques, de 32 anos, solteiro, residente em Santa Joana; Licínio Santos Cruz, de 23 anos, pedreiro, residente nesta cidade; Maria Alegria Almeida Bispo, de 58 anos, casada, doméstica, residente em Esgueira; e, Noémia Reis Neves, de 64 anos, casada, doméstica, residente em Oliveira do Bairro.

ACIDENTES PESSOAIS

Deram entrada no Serviço de Urgências daquele hospital, vítimas de acidentes pessoais: Vítor Reis Nunes, de 21 anos, residente em Alquerubim; Isabel

NECROLOGIA

ANTÓNIO DE MACEDO — Faleceu no passado dia 15 no Hospital de Aveiro, António de Macedo, 75 anos, viúvo, residente em Mataduchos e natural de Fafe.

O extinto era agricultor e o seu funeral realizou-se ontem, da Capela do Espírito Santo, em Esgueira, para o cemitério local.

Trata a Agência Capela.

FERNANDO DE SOUSA FARIA — Faleceu no Hospital de Aveiro, Fernando de Sousa Faria, solteiro, de 38 anos, natural de Ílhavo e residente na Colónia Agrícola da Gafanha.

O seu funeral realizou-se ontem, da Casa Mortuária de Ílhavo para o cemitério local.

Trata a Agência Ilhavense.

SARA VIDAL FIGUEIREDO — Faleceu em Coimbra Sara Vidal Figueiredo, de 72 anos, casada com dr. António Ramos Marieiro e mãe de Rosa Maria Figueiredo Marieiro e de José Manuel Figueiredo Marieiro.

O seu funeral realiza-se hoje de manhã, e sai da Casa Mortuária de Ílhavo para o cemitério local.

Trata a Agência Ilhavense.

Maria Marcelo Santos, de 23 anos, estudante, residente nesta cidade; António Manuel Moreira Gaioso Henriques, de 33 anos, casado, advogado, residente nesta cidade; Maria de Lurdes Maia Ferreira, de 26 anos, casada, operária, residente no Bonsucesso; Felisberto Jesus Dias, de 33 anos, casado, operário, residente em Vilar; Bruno Manuel Silva Maia, de 10 anos, estudante, residente em Esgueira, tendo estes regressado às suas residências depois de assistidos.

Ficaram internados naquele hospital, Nuno Miguel Silva Miranda, de 9 anos, residente em Silva Escura — Sever do Vougas; e, Rosalina Augusta Tavares Oliveira, de 71 anos, casada, doméstica, residente em Silva Escura — Sever do Vouga.

Movimento na Lota de Aveiro

Quatro arrastões descarregaram ontem na Lota de Aveiro 12.070 kg, num valor global de 1.458.350\$00.

Da pesca artesanal, a local rendeu 40.075\$00 e a motora 661.564\$00.

Cinco entradas e três saídas no porto de Aveiro

Deram entrada ontem no porto de Aveiro os navios «Equinócio», português com camarão, o «Faro Cadiz», espanhol, com um carregamento de peixe congelado, o alemão «Gybil», que entrou em lastro, o «Gerge Schepers», alemão, em lastro e o «Kythera Sun», norueguês, também em lastro.

Sairam o «Inde-l», libanês em lastro, o «Diamond», com pasta de papel, alemão e o também alemão «Alecto», com pasta de papel.

Incêndio em Canteiro de Bustos

Devido a um descuido de fumador, deflagrou ontem em Canteiro de Bustos um incêndio num pinhal com mato, numa área de cerca de 1 hectare.

Foram chamados os Bombeiros de Vagos e de Oliveira do Bairro, que durante perto de três horas combateram o sinistro.

O incêndio foi dominado, tendo, no entanto, ficado ferido um trabalhador que se encontrava no local e que por descuido terá deitado para o chão um fósforo com que acendeu o cigarro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 325

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suceana, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

UMA TRADIÇÃO EQUINA A PRESERVAR

O futuro será brilhante para os animais da região

O cavalo português tem ganho sempre os maiores encômios onde quer que se apresente, como o traduziu ainda recentemente a pretensão de vários países, designadamente o Brasil, de importar cavalos da raça «Lusitana».

Afastados o ano passado da «Agrovouga» por razões que não importa agora e aqui escarpelizar, os cavalos voltaram este ano em força e a demonstrar que a sua presença é indispensável.

Por isso mesmo procurámos o major Gaspar Fernandes, director do pelouro desportivo da Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro, que começou por nos falar da razão da presença dos cavalos na «Agrovouga».

«De início, a Agrovouga não era mais do que uma amostra de toda a região, sobre todos os aspectos ligados à agricultura e ainda à criação e exploração de gado bovino e criação de gado cavalor. De assinalar que o nascimento da Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro, resultou da Agrovouga, e aqui surgiu com existência legal desde 1981. Por isso, e apesar dos escolhos havidos ao longo dos anos, a presença de cavalos na Agrovouga seja um facto desde os primórdios da Associação, e continue a ser um elemento desejado, esperado e apreciado por qualquer visitante deste certame».

E adiantou ainda «acresce o facto de que grande parte dos proprietários de gado bovino da região têm simultaneamente gado cavalor», para esclarecer que «quase todos têm uma égua, que além de ser mais um animal doméstico é ainda um animal de ajuda no tra-

balho diário do campo».

Na nossa conversa, o major Gaspar Fernandes não deixou de referir a utilidade do gado a cuja criação se dedica, salientando ainda a «recuperação» de imagem do gado cavalor nos últimos anos:

«Felizmente, os cavalos começam a recuperar o seu lugar, nacional e internacionalmente. No que respeita à nossa região, os serviços oficiais estão já convencidos da importância da sua criação. Por outro lado, dadas as características dos criadores e a inexistência de grandes casas agrícolas, torna-se necessário criar incentivos para que se dê o salto qualitativo dos animais da região».

De qualquer modo, interrompemos, nota-se um significativo avanço no sector, na região de Aveiro...

«A região de Aveiro foi, inicialmente, um dos principais centros de remonta no País. Com o decorrer dos tempos essa importância diluiu-se. Há cerca de dez anos, meia dúzia de carolas resolveram 'agarrar' o problema cavalor. A grande dificuldade foi arranjar meia dúzia de animais minimamente capazes... Hoje, poucos anos volvidos, nota-se uma tão grande evolução que nos principais certames do País os equinos da nossa região são brilhantemente classificados».

O FUTURO

Não será, logicamente, despropositado augurar um futuro brilhante para o sector cavalor na região. A esse propósito, o major Gaspar Fernandes referiu-nos:

«Pensamos, e para isso trabalhamos, que tudo devemos fazer para tornar a região num verdadeiro 'alfobre' do cavalo cruzado. Pelas suas características, esta região é já considerada a zona por excelência para a

— preconiza o major Gaspar Fernandes, da ACCA

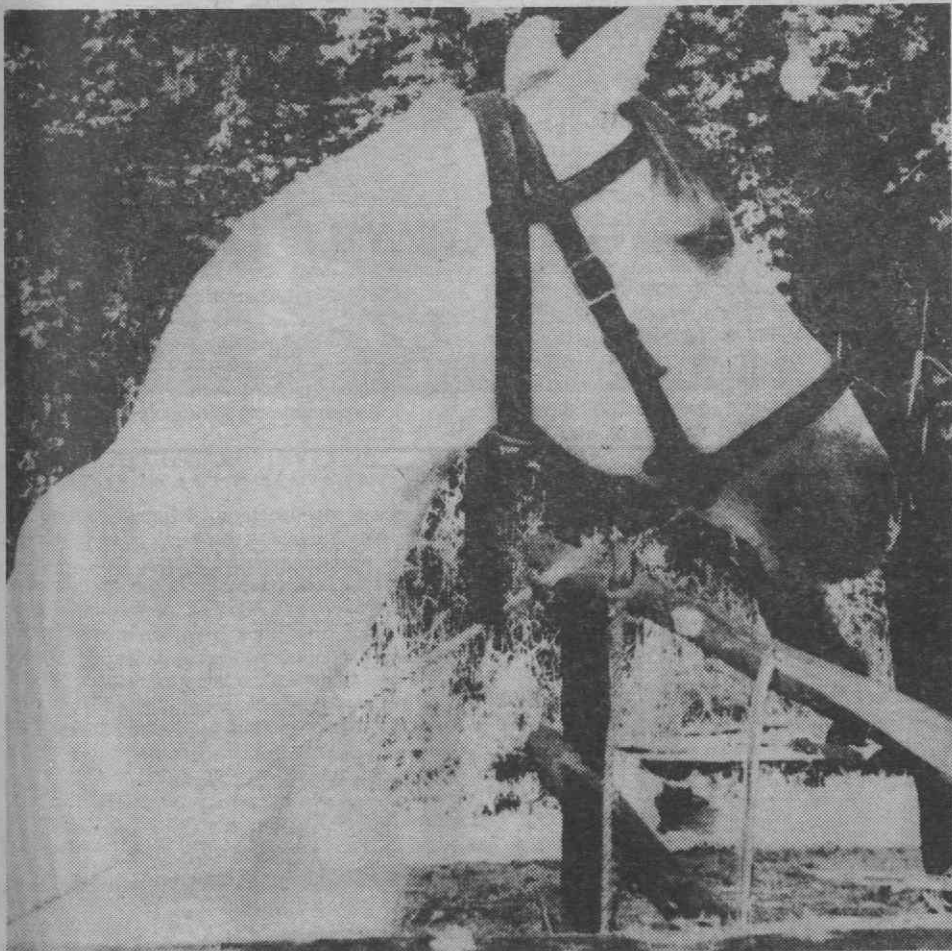
sua criação, e pensamos ainda ser possível, com algum esforço, levá-la a ser a fonte onde os desportistas nacionais poderão vir a beber, em vez da necessidade actual da procura do estrangeiro».

E falando do futuro, Gaspar Fernandes concluiu:

«Pelo percurso já realizado, pela vontade dos

associados e a sua Associação, e ainda pela qualidade de alguns dos animais existentes, pensamos que o

futuro será brilhante para os animais da região. Só não cresce quem não porfia e nós, ACCA, temos vontade e porfiamos».



ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

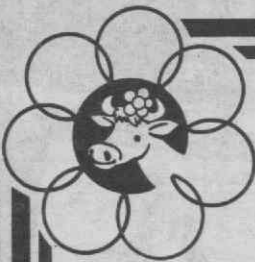
POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses : 12 meses

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome
Endereço



GRESSO

... a diferença!

JORNADAS TÉCNICAS DA AGROVOUGA

Portugueses vão ter de enfrentar tecnologias avançadas da Europa

O dia de terça-feira, na Agrovouga foi preenchido por quatro colóquios, que se desenrolaram no Salão Cultural da Câmara Municipal.

O primeiro, pelo eng.º José Manuel Abreu, professor de zootecnia no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa, e que preside à Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens, começou por referir que as forragens devem ser consideradas como culturas nobres e que é nesta óptica que se lhes deve dar o respectivo valor, devendo ser respeitadas como factores do solo, o que até agora não tem vindo a ser feito devidamente.

Em seguida salientou que de há anos a esta parte se têm efectuado estudos bastante sofisticados sobre as forragens e experiências de campo, no sentido de conhecer o potencial produtivo e o valor alimentar dos vários tipos de forragens que são mais utilizados em Portugal.

No que se refere à vaca leiteira o eng.º José Abreu referiu que é necessário respeitar as épocas de parto, que conduzem a produções mais elevadas e a produtos de maior digestibilidade, numa óptica de poupança de concentrados, rações, e na valorização de capacidades de produção das vacas.

A intervenção de José Abreu terminou com debate sobre temas de interesse em questões postas ao orador.

A segunda intervenção da manhã foi da responsabilidade da dr.ª Maria Isabel Neto, veterinária e pertencente à equipa do professor Tilac Viegas, coordenador da Unidade de Investigação e Serviços de Epidemiologia Económica da Escola Superior de Medicina Veterinária.

A sua intervenção foi subordinada ao tema «Eficiência reprodutiva e seu impacto económico na exploração», tendo salientado que o produtor se deve preocupar com a eficiência do efectivo se «quer ter o lucro do seu trabalho, necessitando para isso de gerir as suas vacas e a sua produção, tal como se faz numa empresa».

Referiu em seguida diversos aspectos indicadores de produtividade, como por exemplo o intervalo entre os partos, que devem ser respeitados, pois os problemas de fertilidade são os que mais atenção devem merecer e «quanto mais eficiente o produtor quiser ser, em ali-

mentação para gado, mais eficiente tem que ser no aspecto da reprodução».

A tarde houve mais dois colóquios, o primeiro subordinado ao tema «Sistemas informativos de gestão», que esteve a cargo do dr. José Vale Henriques, que falou da maneira de identificar os níveis de produção, referindo-se aos intervalos entre partos e à alimentação das vacas.

Durante a sua explanação oral foi apresentando gráficos ilustrativos da previsão da produção de leite, por exemplo.

Falou em seguida dos níveis de apoio na gestão dos efectivos a nível individual, quer do ponto de vista reprodutivo e alimentar e na necessidade da recolha rápida e processamento de dados através de meios informáticos.

— salientou o dr. Virgílio Almeida num colóquio integra do no «Dia do Vouga

perda de metade da lactação».

Seguiu-se a intervenção do dr. Virgílio Almeida, sobre o tema o «Impacto económico das doenças reprodutivas infecciosas: brucelose».

Começou por se referir ao desafio que os portugueses vão ter de enfrentar face às tecnologias avançadas da Europa, tendo-se referido à Inglaterra e Holanda como exemplos.

Seguidamente fez um historial do estudo da brucelose em Portugal e não só, dizendo que em 1933, o País estava já totalmente contaminado.

Falou depois nos malefícios da doença, quer nos animais, quer nas pessoas e da necessidade de um programa de combate à doença salientando que o período de parto é o de mais fácil contaminação.

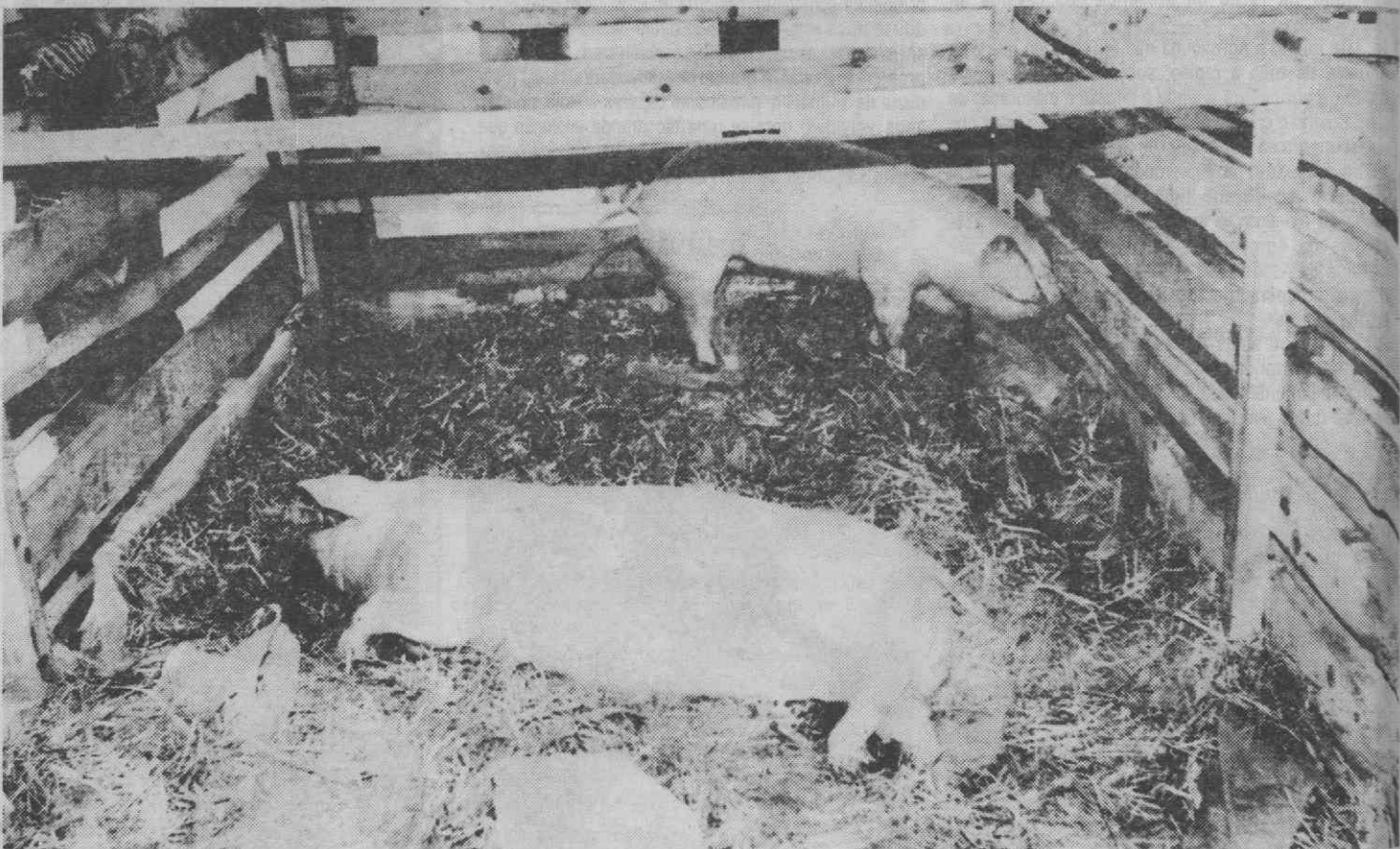
Salientou ainda que a brucelose pode provocar o aborto, e «uma vaca que aborte leva a que haja uma

perda de metade da lactação».

Fez uma crítica, aliás construtiva, da falta de eficiência da campanha que está a ser levada a cabo pelo Governo e que deverão ser as entidades, quer privadas, quer oficiais, a tratar o problema em conjunto.

Referiu também alguns dos processos para controlo da brucelose, como por exemplo identificar e enviar para o matadouro os animais contaminados, utilizar vacinas pôr em prática estratégias higiénicas, isolar as vacas em período de parto, por exemplo.

Seguiu-se debate sobre questões de processos relacionados com o tema e em perguntas feitas ao orador. O dia, que foi dedicado ao Vouga, recheado de calor, o que fez diminuir a afluência à feira, terminou com um colóquio sobre poluição e aproveitamento do Vouga que foi transmitido em directo pela RDP.



Também os suínos marcaram este ano uma presença na Agrovouga.

HOJE

«DIA DO EXPOSITOR»

9.30 h — Concentração dos agricultores na feira para o Dia Aberto do Bovino Leiteiro — organização conjunta da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e Direcção-Geral da Pecuária.

10.00 h — MANEIO.

11.30 h — HIGIENE E QUALIDADE DO LEITE.

15.00 h — MELHORAMENTO ANIMAL.

16.30 h — SANIDADE ANIMAL.

20.00 h — Confraternização com expositores — distribuição de diplomas e medalhas.

AMANHÃ

«DIA DA MÁQUINA»

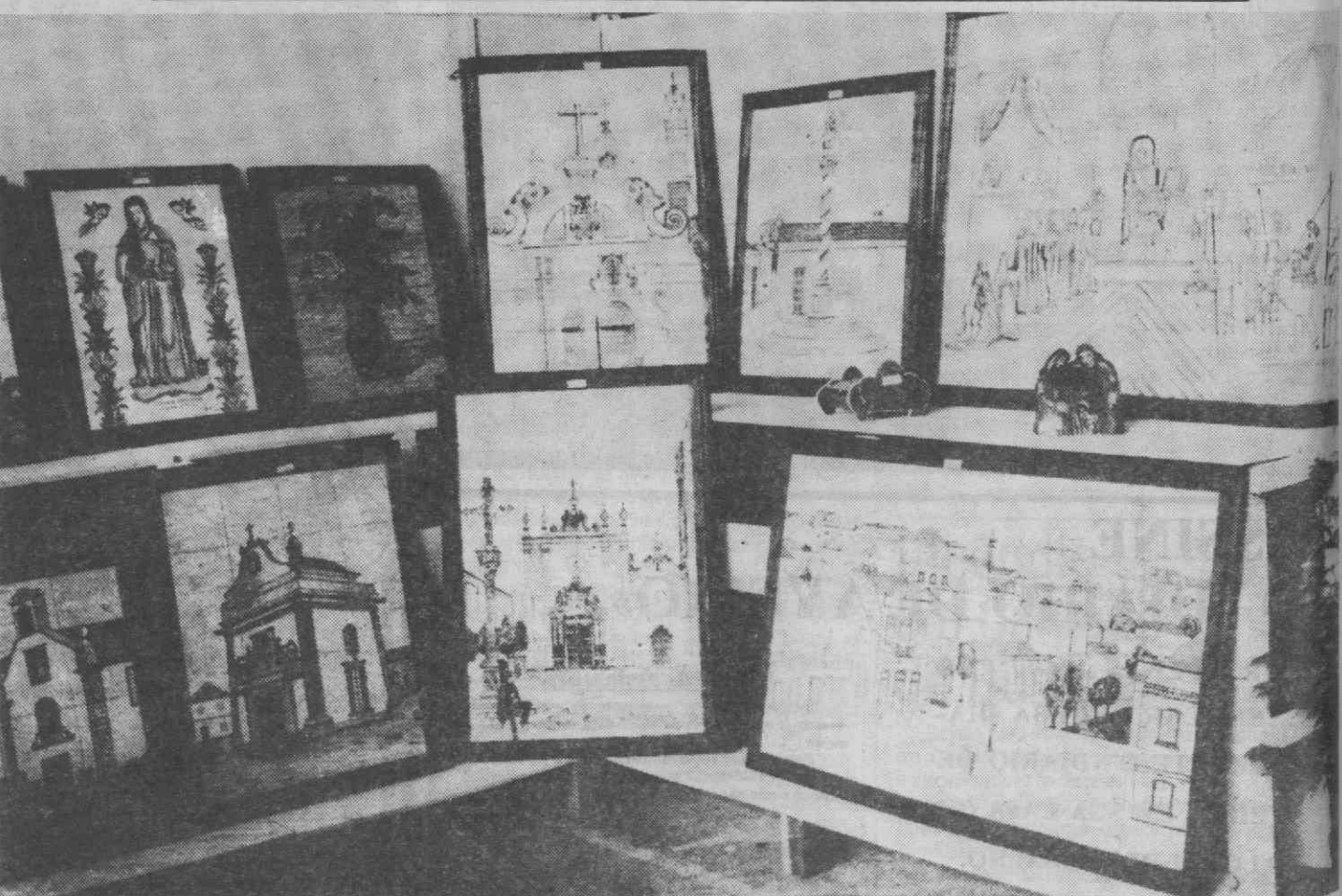
10.00 h — Gincana de tractores — reconhecimento do percurso.

15.00 h — Gincana de tractores — início da prova.

18.00 h — VII Concurso do Queijo Tipo Holandês (Bola) de Fabrico Nacional e I Concurso do Queijo Tipo Port Salut (Prato) de Fabrico Nacional — admissão de concorrentes — apoio da Caixa Geral de Depósitos.

18.00 h — «Aproveitamento do Vouga» — em directo na RDP, com a participação de deputados da Assembleia da República — Patrocínio da LACTICOOP.

21.30 h — Sarau Equestre pela Escola Equestre de Aveiro.



A ocupação dos tempos dos reclusos da Cadeia de Aveiro resulta, em muitos casos, na produção de obras de valor artístico. Assim o demonstram os painéis de azulejo que se encontram expostos no Pavilhão Rectangular e que a foto documenta.

APARTAMENTO

T0 - T1 - 2.500 c.

500 c. de sinal e o restante na Escritura em AVEIRO



MEDITERRA
MEDIACÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, L.D.A.

Av. Dr. Lourenço Fátima, 179
3800 AVEIRO - PORTUGAL

Telef. 29491. AVEIRO

Dois prémios para as linhas de uma ceifadeira

— «Dominator 98 SL»
na Feira de Hannover

Foi agraciada com o predíado «A boa forma industrial» a «Dominator 98 SL» da linha de ceifadeiras mecânicas «Claas» da Alemanha. Ela representa a técnica agrícola moderna no foro internacional das linhas industriais da Feira de Hannover do corrente ano. A marca de qualidade «If» é concedida a produtos seleccionados por um júri internacional que leva em consideração como critérios para uma boa forma industrial não apenas uma elevada qualidade de concepção, lógica da forma ou consequência formal, mas também a sua elevada operacionalidade, durabilidade, características não poluentes e segurança para o operador. Isso para mencionar apenas alguns dos critérios.

Um segundo prémio, o equipamento da «Claas», «Dominator 98 SL», recebeu com sua escolha, para a exposição de produtos industriais de boa concepção, realizada pelo Serviço Estadual da Indústria do Estado de Baden-Württemberg «Design Center Stuttgart» como «Seleção Alemã 1986», que teve lugar de Março a Julho do ano corrente.

Estes dois prémios são mais uma confirmação da capacidade e do progresso do maior produtor de máquinas de colheita da Europa. Ao mesmo tempo sublinham a importância hoje dada à concepção de produtos industriais no sector agrícola, no que as linhas não significam apenas uma cosmética superficial, mas clareza funcional e qualidade óptica como marcas essenciais.



Mudar as mentalidades para desenvolver a agricultura portuguesa

— esta foi a principal conclusão do seminário sobre tecnologia agrícola e comercialização de produtos portugueses

Decorreu na Pateira de Fermentelos, numa organização da empresa de alfaias agrícolas «Herculano», e no âmbito da Agrovouga, um seminário subordinado ao tema «Tecnologia Agrícola e Comercialização de Produtos Portugueses na Europa». O principal orador foi o dr. George Chernavski, de nacionalidade israelita e professor de marketing internacional agro-alimentar na Universidade de Paris-Dauphine e, ainda, director-conjunto do CISAL, Centro Internacional de Estratégia Agro-Alimentar, organismo sediado em Paris. Este especialista, acompanhado pela dr.^a Hortênsia Varandas, técnica do CISAL, mostrou, nas suas intervenções, um conhecimento profundo da realidade da agricultura portuguesa, proporcionando aos membros de cooperativas agrícolas presentes, uma comunicação de raro interesse.

«É NECESSÁRIO INVESTIR ECONÓMICA E HUMANAMENTE»

O dr. Chernavski começou por referir que «Portugal é um País onde, até agora, não existiu uma política agrícola que apontasse para o desenvolvimento», acrescentando que, «agora, com a integração na CEE, há novas responsabilidades pelo que é necessário realizar um esforço de investimento económico e humano». Aquele técnico continuou apontando que «este acto constitui um grande desafio mas, sobretudo para as cooperativas, se querem vender bem, têm

de assegurar um rendimento equivalente às cooperativas dos países europeus».

Depois de referir que a desorganização existente na agricultura portuguesa tem como consequência, se continuar, «o decréscimo das exportações e um aumento das importações», o dr. Chernavski afirmou que «enquanto na Europa 80 por cento do produto agrícola bruto passa pelas cooperativas, em Portugal, apenas passam 22 por cento». O orador apontou, de seguida, algumas das condições necessárias para incrementar as exportações no sector agrícola, tais como, por exemplo, uma rede de armazenamento eficaz (importa aqui notar que em Portugal há uma capacidade de armazenamento de 1 milhão de toneladas e, só no Porto de Bret, em França, existe uma capacidade de 500 mil toneladas), e a adaptação de infra-estruturas das cooperativas portuguesas ao mercado europeu.

PORTUGAL ESTÁ ADORMECIDO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Após considerar que «enquanto outros países estão a investir fortemente na agricultura, Portugal está adormecido», o dr. Chernavski referiu que «para recuperar o atraso existente, são necessários de 5 a 10 anos e uma assistência técnica e comercial intensiva». Segundo o conferencista, neste prazo de tempo, deverão

surgir normas de qualidade, homogeneidade de peso, tamanho e calibre dos produtos e, ainda, normas fito-sanitárias».

Para o dr. Chernavski, os principais males da agricultura portuguesa são a má utilização da mão-de-obra, o facto de a estrutura das explorações ser «ilógica» (mais de 80 por cento têm menos de 1 hectare), a falta de unidades de produção (6 tractores por 100 agricultores), a rigidez das instituições portuguesas, a falta de investimento nas cooperativas e, ainda, a falta de vontade dos próprios agricultores, dada a situação.

OS AGENTES ECONÓMICOS DEVEM SER AS COOPERATIVAS

O dr. Chernavski opinou que «para chegar mais facilmente ao mercado europeu, as cooperativas devem ser empresas e que, estas devem ser os agentes económicos nas operações de exportação». Apontou ainda a necessidade «de programar a produção em função da procura» e a eliminação dos intermediários («é a cooperativa que deve colocar os produtos no estrangeiro»). Importa aqui salientar que um produto agrícola para chegar de Portugal a França «passa pelas mãos» de seis intermediários.

O dr. Chernavski disse ainda que «os produtos agrícolas portugueses para exportação devem ter só uma marca», considerando ser esta «a maneira mais correcta para que tenham

bastante procura».

Aquele técnico fez referência a um sistema já utilizado em inúmeros países, o sistema «Board», que considerou ser de extrema importância para o comércio externo de produtos agrícolas. Este sistema começa com uma união de todas as cooperativas, estas pagam a um agente colocado no mercado para o qual se pretende exportar, que se encarrega de vender o produto (este agente está dependente das cooperativas). Assim, em vez de aparecer o produto do agricultor, aparece sim, o produto português.

A dr.^a Hortênsia Varandas, em jeito de resumo, diria que «a conclusão principal do dr. Chernavski foi a de que as cooperativas devem mudar de atitude e colocarem-se no mercado como verdadeiras empresas».

Já no período de perguntas e respostas, foram debatidos diversos temas, como os excedentes existentes nos países da CEE («há que diversificar a produção»), as dificuldades postas pelo Governo na exportação de produtos agrícolas, principalmente no que respeita à batata «Primor», etc..

A finalizar, o dr. Chernavski referiu-se ainda às acções de formação profissional necessárias, considerando ser, primeiramente, aos dirigentes cooperativos que essas acções se devem dirigir e depois aos agricultores.

Carlos Rodrigues



Aspecto do seminário, vendo-se ao fundo o dr. Chernavski e Mário Lopes, sócio-gerente da «Herculano».



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS LÁCTEOS, LDA.
A LACTICÍNIA DE AVANCA

VIGUES - Indústria e Comércio de Produtos Lácteos, Lda.

A LACTICÍNIA DE AVANCA

TELEFS. 44516 / 44475 / 44541

TELEX 37098 VIGUES P - APARTADO 3

AVANCA - 3860 ESTARREJA - (PORTUGAL)

QUEIJOS:

FLAMENGO T/SERRA E FUNDIDO COM NOZ

MANTEIGA:

«A DELÍCIA DE AVANCA»

REVIGORANTES:

FARLAC e DÁ FORÇA

Só falta um parecer da Hidráulica do Mondego para iniciar a construção da Ponte do Marnel

— opinião de um vereador dada na sessão pública da Câmara de Águeda

Na última sessão pública da Câmara Municipal de Águeda, foram vários os munícipes que levaram os seus problemas ao Executivo camarário.

Deste modo, um morador em Póvoa do Poço (Recardães), solicitou ao colégio camarário informações sobre o processo do arranque de árvores, requerido há já algum tempo e que ainda não se verificou. Segundo o Executivo, o atraso registado deve-se ao facto de ter havido necessidade de mudar o júri avindor, formalidade que já foi cumprida, sendo agora possível que o processo siga os trâmites normais.

De seguida, foi levado à Câmara o problema do mau estado em que se encontra a ligação rodoviária entre Macinhata do Vouga e Jafafe,

tendo o eng.º José Júlio Ribeiro, presidente do Executivo, retorquido que, como a obra não está integrada no Plano de Actividades para o corrente ano, não será possível executar qualquer reparação. Aquele edil considerou, no entanto, que, dada a existência de «tout-venant» naquela estrada, os trabalhos de reparação poderão vir a ser incluídos no Plano para 1987.

Um habitante do lugar de Vila, na freguesia de Aguada de Cima, referiu que a Câmara lhe tinha aprovado um projecto de uma casa de habitação, mas, uma vez que teve um acidente, não pôde iniciar as obras, pelo que, posteriormente, apresentou novo requerimento que, desta vez foi indeferido. O Executivo decidiu que dois dos seus vereadores iriam ao local e, após essa

visita, a deliberação camarária seria objecto de reapreciação.

Um representante da firma «José Maria de Oliveira e Filhos», informou que aquela empresa tem já dois blocos sitos na Praça do Município, praticamente acabados, não tendo sido ainda colocada energia eléctrica. O presidente do Executivo diria que a Câmara iria contactar a EDP a fim de proporcionar aqueles blocos o fornecimento de energia eléctrica.

Depois do presidente da Assembleia de Freguesia de Recardães se ter referido à alteração verificada na ordem de prioridades das obras naquela freguesia, um munícipe apontou o problema existente relacionado com uma unidade fabril de Pedações e a poluição por ela provocada. Segundo o presidente da Câmara, o assunto está

pendente até 15 de Agosto, aguardando-se um parecer do Ministério do Equipamento e Energia que, a não ser entregue aquela data, levará o Executivo a tomar posição.

Após ter sido afluído o problema de um desabamento de um muro de suporte ao dique da Ponte da Pontinha, o Executivo foi inquirido

sobre a construção da Ponte do Marnel, tendo um vereador referido alguns contactos mantidos com a Hidráulica do Mondego que informou estar a agendar um parecer da delegação daquela Hidráulica em Aveiro sobre a referida obra, após o qual se poderá iniciar a construção da ponte sobre o Marnel, empreendimento que consta do Plano de Actividades para o corrente ano, com a dotação de mil contos.

ÁGUEDA

Escolas Secundárias poderão vir a chamar-se Aldolfo Portela e Padre Marques Castilho

As duas Escolas Secundárias existentes em Águeda poderão, brevemente, receber os nomes de dois ilustres aguedenses, a ESA de Padre Marques Castilho, um dos impulsionadores do ensino técnico na (agora) cidade, e de Adolfo Portela, a ESA N.º 1.

A Câmara Municipal, não obstante o facto de ter sido ventilada a possibilidade de vir a chamar a Escola Secundária de Águeda de Dr. António Breda, aguedense com uma grande obra na Medicina; aprovou os nomes de Padre Marques Castilho e de Adolfo Portela.

Entretanto, segundo conseguimos apurar junto do Conselho Directivo da ESA, a Câmara Municipal ainda não enviou para aquele estabelecimento de ensino o seu parecer sobre a futura designação, condição necessária para que o Conselho Directivo possa enviar a sua proposta para o Ministério da Educação. (O prazo termina no próximo dia 10 de Agosto).

Assim, ultrapassadas todas estas formalidades e a confirmarem-se os dois referidos nomes para as Escolas Secundárias, será prestada uma merecida homenagem a dois homens de Águeda que muito fizeram em prol da sua terra.



Aspecto da Escola Secundária de Águeda (Padre Marques Castilho?).

Próximo do Vale do Grou Queda de fios eléctricos provoca incêndio

Ontem, cerca das 14h30, numa área de mato, próxima do Vale do Grou (Águeda), uma queda de fios eléctricos provocou um pequeno incêndio que, segundo apurámos junto dos Bombeiros de Águeda, demorou cerca de uma hora a ser extinto. A queda dos fios eléctricos terá sido provocada por uma árvore que, depois de cortada (andavam a cortar madeira na referida área), caiu sobre os fios.

Por outro lado, os Bombeiros de Águeda foram chamados a Cavadas de Valongo do Vouga, a fim de ali debelarem um incêndio que deflagrou numa zona de mato cerca das 0h35 de ontem. Os «soldados da paz» permaneceram no local cerca de duas horas.

ENCONTRO NO LUSO

Portugal e Espanha: desafios económicos e culturais

Os desafios económicos, culturais e militares nas relações entre Portugal e Espanha são o tema do Encontro Nacional dos Antigos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, que se realiza no próximo fim-de-semana no Luso.

Arnando Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional, falará dos desafios

PELA PSP

ESPINHO

VOOU DE UMA MESA DE ESPLANADA

Maria Helena Teixeira dos Santos, residente em Arcoselo, Gaia, comunicou à PSP local que indivíduos desconhecidos lhe furtaram a sua bolsa, que se encontrava pousada numa mesa da Piscina Municipal local, com um relógio em ouro, dinheiro em numerário e outros artigos, que avaliou em 103 contos.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DESAPARECEU

Maria Leonilde da Silva Alves Macedo, residente em Silvade, Espinho, comunicou à PSP que desconhecidos, nas noites de 10/12 do corrente mês lhe furtaram da sua futura residência um cilindro eléctrico e respectivos acessórios, 20 caixas de tijoleira, tendo avaliado tudo em 90 contos, tendo além disso causado danos no valor de 22 contos.

COFRE DO AGRADO DE HÓSPEDE

Gracinda Pereira de Jesus Romão, residente em Espinho, apresentou queixa contra um seu hóspede, cujo nome indicou por lhe ter furtado um cofre, com 15 contos em numerário, um anel que avaliou em 7.500\$00 e um relógio de pulso cujo valor não soube indicar.

CHEQUE «CARECA»

José Ribeiro Pinto da Cunha, residente em Espinho, comunicou à PSP que indivíduo, cujo nome indicou, lhe passou um cheque sem cobertura no valor de 37 contos.

APANHADO EM FLAGRANTE DELITO

A PSP capturou em flagrante delito José Maria da Silva Teixeira, já cadastrado e residente em Gaia, ao furtar cassetes-video, no valor de 1200 escudos no interior de um estabelecimento e durante as suas horas de funcionamento.

Presente a Tribunal foi condenado a 90 dias de prisão, remíveis a 200 escudos por dia ou como alternativa 60 dias a cumprir na prisão.

141 VIATURAS FISCALIZADAS PELA P.S.P.

A PSP efectuou uma «Operação Stop», tendo fiscalizado 141 viaturas, cinco das quais foram autuadas por infracções ao Código da Estrada.

Deteve ainda Maria Rita Soares Félix, de 20 anos, residente em S. Paulo de Oleiros, Santa Maria da Feira, por conduzir uma viatura sem a respectiva carta.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

ATROPELAMENTO E FUGA

No dia 10, pelas 19.30 horas, António Nadais da Costa, de 23 anos, residente na Arrifana, S. Maria da

Feira, ao passar na Rua Oliveira Jesus, naquela cidade, conduzindo uma viatura tipo Furgon, galgou o passeio vindo a atropelar de encontro a um muro Ana Bela Brás Pereira, residente no Porto, do que lhe resultou múltiplas fracturas na região púbica e antebraccio esquerdo.

O condutor após o atropelamento pôs-se em fuga, sendo perseguido por uma viatura civil e outra da policia pelo que foi capturado a mais de um quilómetro do local do acidente.

Segundo testemunhas oculares o atropelamento teve origem criminosa.

Luís Todo-Bom confere posse à Direcção da AIDA

O secretário de Estado da Indústria, Luís Todo-Bom estará amanhã em Aveiro onde, pelas 18 horas, presidirá à tomada de posse dos corpos gerentes da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, acto que ocorrerá no edifício do Governo Civil.

Aquele membro do Governo permanecerá na região de Aveiro até à próxima segunda-feira, tendo agendado algumas visitas a unidades industriais de pequena, média e grande dimensão.

No sábado, pelas 10 horas, Luís Todo-Bom estará na Portucel (Cacia) e às 16 horas na «CROVAM» (Ílhavo).

Na segunda-feira, às 9.30 horas, aquele membro do Governo visitará a «Vulcano» (Aveiro), às 14 horas estará na «Renault Portuguesa», e às 17 horas na «FUNFRAP».

Secretária de Estado da Cultura passou por Viseu mas foi-se sem deixar promessas...

Contrariando alguma expectativa gerada em torno da sua visita, a secretária de Estado da Cultura, dr.^a Teresa Gouveia, acabou por passar por Viseu de forma mais ou menos despercebida, fazendo algumas anotações «de memória» em relação a problemas existentes e não prometendo o que quer que fosse.

A sua visita começaria por ser um tanto atribulada, logo à partida, quando devido ao nevoeiro a secretária de Estado não pôde aterrizar de manhã no Aeroporto Gonçalves Lobato, o que acabou por acontecer só à tarde. Este acontecimento inesperado, «abalou» desde logo os programas elaborados, acabando por fazer-se tudo, mas naturalmente de modo mais apressado.

Recebida no Governo Civil, pelo dr. João Pedro de Barros, a dr.^a Teresa Gouveia teve

desde logo uma curta reunião de trabalho com responsáveis pelo Centro Cultural Distrital de Viseu, que lhe colocaram alguns dos seus problemas e das suas apreensões. Desta reunião, pouco ou nada transpirou para o exterior.

Seguidamente a dr.^a Teresa Gouveia reuniu na Câmara Municipal com elementos da autarquia e de algumas associações, nomeadamente da «Área Urbana» tendo-se informado da vontade destas em arrancar com um centro municipal de cultura. Foi solicitado o apoio directo da Secretaria de Estado a esta iniciativa, estando a ser neste momento estudada a forma de arrancar com o protocolo de colaboração entre as instituições intervenientes.

Aquele membro do Governo visitou de seguida alguns espaços culturais da cidade, quedando-se num mostra de artesanato da região, que foi inaugurada pela Assembleia Distrital num

imóvel da Rua Formosa. Visitou também os GAT de Viseu instalados no Solar dos Peixotos e não deixou de criticar a presença da célebre taça em granito existente nas traseiras do edifício, acrescentando que tal peça deveria voltar ao seu local de origem, devendo manter-se a base, mais moderna, também ali colocada. Mais tarde visitou as obras em curso no Solar dos Condes de Prime, onde no futuro será instalado o Museu da cidade e o Conservatório de Música entre outros.

Finalmente a dr.^a Teresa Pinto Gouveia inaugurou uma exposição promovida pela Área Urbana em colaboração com a Câmara Municipal, na Galeria Municipal de Artes Visuais, sita ao Museu de Almeida Moreira, analisando as «nove propostas» que poderão servir à recuperação do Teatro Viriato.

Trata-se de uma mostra magnífica, que envolveu o trabalho e imaginação de nove jovens arquitectos da cidade invicta, que apresentaram

um trabalho magnífico, que sem dúvida não será desperdiçado.

Porém e também quanto ao Teatro Viriato, a dr.^a Teresa Gouveia confidenciou-nos que se trata de uma reconstrução que tem sobretudo a ver com o sentimento das pessoas, que nutrem por aquele espaço um certo carinho. Quanto ao facto da sua Secretaria de Estado apoiar a reconstrução do edifício, mostrou que isso é possível, embora de forma um tanto vaga.

No saldo final da visita, constatou-se que a passagem deste membro do Governo por Viseu foi efectivamente despercebida, não se encontrando nada de palpável e gratificante para Viseu, pelo menos naquilo que transbordou para o exterior. Vamos lá ver se à escassez de palavras vai sobrar a realização de obras. Se assim for, de parabéns estará a dr.^a Teresa Gouveia por não ter feito promessas...

A cidade de Viseu ficará mais bela

Quem hoje se deslocar à cidade de Viseu, verificará, com os seus próprios olhos e até pelo muito que de desagradável a primeira impressão transmite, que está numa cidade vida, onde a palavra «avançar» não se encontra morta.

Praticamente por todo o lado e sobretudo no centro da cidade, as obras sucedem-se na intenção de melhorar o visual deste centro urbano, desde os passeios na Rua do Comércio que estão a ser devidamente alargados, dando ao péo a primazia de circulação numa rua que tantos problemas trazia; até ao Rossio que defronte da Câmara se encontra já fechado ao público, para ser empedrado e também colocado, por excelência ao serviço dos cidadãos que desejam descansar sobre o fresco odor das tilias.

Em qualquer dos casos, existem senões e muita gente a contrariar tais medidas. Porém, é impossível a quem quer que seja agradar a gregos e troianos e a autarquia, neste caso, tem de optar. Pela nossa parte, lamentamos que tais obras tenham que ser feitas numa altura de intenso turismo, dando-se uma imagem que é de bulício, de facto, mas que é também desagradável. Porém, sabemos que é esta a altura ideal, pelo bom tempo. Portanto nada a fazer senão aceitar os trabalhos e desejar que eles acabem o mais depressa possível.

Ainda em relação aos passeios da Rua do Comércio e à problemática que vem envolvendo o mercado que lhe fica adjacente, falámos há dias com o presidente da Câmara e soubemos da sua receptividade à resolução dos problemas que vem afectando os comerciantes instalados na Praça Dois de Maio.

Engrácia Carrilho dizia-nos ter já falado com os vendedores que, para já e de forma ordenada, poderão receber as suas mercadorias na Rua Formosa logo às seis horas da manhã e quando os passeios da Rua do Comércio estiverem prontos, também à mesma hora, poderão subir um pouco os mesmos e proceder aos descarregamentos. Isto enquanto não estiverem concluídas as alternativas que irão pôr cobro a tudo, ou seja à construção dos mercados descentralizados, o primeiro dos quais se localiza na Rua 21 de Agosto.

Há pois uma grande receptividade, como teria de ser, pois para se exigir ordem tem de se dar alternativas.

Quanto ao Rossio, os trabalhos prosseguem em bom ritmo, se bem que alguns defendam que a Rua Conselheiro Afonso de Melo não vai conseguir um escoamento perfeito do trânsito, dado o seu volume. Pela nossa parte pensamos que não, desde que o cruzamento seja devidamente semaforizado, como sabemos vai acontecer. Em relação a este caso, de empedramento do Rossio, apenas lamentamos e achamos que não é a melhor solução, retirar do local a imagem digna e sumptuosa do infante. Isso sim, lamentamos, pois pensamos que vai desvalorizar grandemente a sala de visitas da cidade e vai impedir os turistas de fotografar o belo monumento, como já temos assistido por diversas vezes.

Ainda o saldo do incêndio ocorrido em Mortágua

Já no rescaldo do que foi o terceiro maior incêndio ocorrido no concelho de Mortágua, verifica-se que a área queimada ultrapassou em muito as informações iniciais, naturalmente fáceis, sabendo-se agora que a mesma se eleva de 800 a 1000 hectares. Se bem que esta área seja bastante inferior da destruída com o incêndio de 1981, constata-se que é igual ou superior ao de 1975, sendo os prejuízos incalculáveis.

Este incêndio atingiu uma frente de 15 a 20 quilómetros e teve a sua origem numa mata de Santa Comba Dão, indo gradualmente progredindo até Mortágua, que chegou a ter algumas das suas localidades em perigo.

Feridos ficaram também dois bombeiros da

corporação mortuense que tiveram de ser tratados no hospital e uma pessoa que em Vale de Paredes e para ajudar a combater o fogo caiu de um tractor.

Aliás e segundo testemunho do nosso correspondente em Mortágua sr. Afonso Lobo, é extraordinária a solidariedade das pessoas neste concelho quando há qualquer chamada para o fogo. Mais do que em qualquer outro local, os populares auxiliam os bombeiros no combate às chamas, quantas vezes pondo em perigo a sua própria vida. Isso mesmo se verificou no presente incêndio, podendo dizer-se que só entre Vila Nova e Chão Miúdo andavam mais de 1.500 pessoas. Isto não deixa de ser gratificante para os «Soldados da Paz» que tanto passam para com-

bater fogos que na sua grande percentagem são de origem criminosa.

Mais de uma vez neste incêndio regista-se o facto feliz do fogo não ter atravessado a Estrada Nacional 234, Coimbra/Viseu, na localidade de Chão do Vento, pois aí seria uma verdadeira catástrofe. Para tanto contribuiu a acção dos bombeiros que desde logo fizeram uma frente naquele local.

Finalmente há que registar também a eficiência da Corporação dos Voluntários de Mortágua, que já estão preparados como deve ser para estas chamadas, pondo logo a funcionar uma cozinha de emergência que prepara uma refeição quente para dar aos bombeiros que têm de ser reabilitados.

CANTANHEDE

Placa toponímica descerrada perpetua memória de quem doou imóvel para uma sede desportiva

Se a felicidade é, neste mundo, o objectivo de cada mortal, também a gratidão deverá ser para o génio humano, um grande espelho espiritual, como nobreza de gestos, de puro sentimento e espírito compreensivo.

«Navegar no oceano do tempo» sem reconhecer o que outro semelhante possa ter sido útil para a própria comunidade, é negar o merecimento das virtudes alheias e fechar-nos no próprio narcisismo.

A Direcção do Sporting Clube da Póvoa da Lomba, aldeia activa da freguesia de Cantanhede, num gesto de gratidão e sublime apreço, com a devida homologação das autarquias, resolveu dar o nome na rua da sua sede social ao dr. Manuel Bela, médico falecido que, não sendo natural da povoação mas que a ela se ligou por laços matrimoniais, doou há 14 anos parte de um prédio urbano para a instalação dos serviços sociais daquela colectividade, e que esta, através dos tempos foi melhorando e amoldando às suas necessidades de tal modo, que investiu com esta sua sede mais de mil contos, criando uma sala grande para diversos gabinetes e outros requisitos numa renovação digna de nota e que muito dignifica a sua directoria e todos aqueles que se empenham pelo crescimento do S.C. Povoense.

O povo da vizinha aldeia louvou a ideia de ser prestada essa homenagem póstuma ao especialista de estomatologia dr. Manuel Rodrigues da Costa Bela, natural de Cacia, concelho de Aveiro e que teve consultório na Rua da Sofia, em Coimbra, e daí estar presente em grande número no acto do descerramento da lápide. «Rua Dr. Ma-

nuel Bela», a que procedeu a viúva do homenageado, D. Elisa Frota e em que esteve também presente o filho Luis Frota Bela. A presença do presidente do município e da Junta de Freguesia, respectivamente dr. Albano P. Sousa e José Frago da Silva, deram à cerimónia o cunho oficial e que se estendeu mais com a representatividade de elementos da corporação dos bombeiros de Cantanhede, do posto da G.N.R. desta vila e de uma delegação da Sociedade Columbófila Cantanhedense e de outros representantes.

Em laudo discurso o José Inácio, membro da colectividade da Póvoa, teceu largos elogios ao homenageado, grande aficionado da columbofilia, começando por dizer: «O Sporting Clube Povoense, associação cultural, desportiva e recreativa, com sede na Rua Dr. Manuel Bela, nesta aldeia, que tenho a honra de aqui representar, saúde e cumprimenta todos os presentes pelo brilho que vieram dar a este acto que foi o descerramento da lápide toponímica que dá a esta rua onde está instalada a sua sede e que do Cruzeiro segue para Outil o nome do dr. Manuel Bela».

Seguiu-se no uso da palavra lendo uma saudação, o presidente da Junta de Freguesia, que se referindo ao homenageado, disse: «Homem a quem, este lugar da Póvoa da Lomba, muito deve». Continuando, «Como presidente da Junta, estou certo que outras pretensões serão concretizadas, não esquecendo de que já foi criada também uma secção de voto, de que está quase concluída a ligação em Cordinhã e de que foi colocado um abrigo para utentes dos transportes públicos». «Se Deus me der engenho e arte e a ajuda sempre preciosa do senhor presidente da

Câmara, que não duvido, outros melhoramentos se irão processando».

Por fim, o dr. Albano Pais de Sousa, como chefe do executivo camarário, em improvisadas palavras, saudou os presentes, felicitou todos os habitantes da Póvoa da Lomba que assim prestou reconhecimento a uma figura de um homem digno, falando, depois, nos melhoramentos públicos que a nível concelhio estão a ser criados em Cantanhede como a piscina e o campo de ténis.

No final, houve visita às instalações do Sporting Clube Povoense, bem assim a uma nova associação cuja escritura foi feita há dias e se denomina «Póvoa da Lomba, Social e Ecológica» (de que falaremos com mais desenvolvimento noutra oportunidade), culminando com um «copo de água» oferecido às entidades e demais presentes.

BANCOS DO PARQUE

Com tábuas partidas em alguns deles (e em falta), os bancos que se encontram no principal jardim público local (o parque), estão a necessitar de serem reparados e pintados. O seu aspecto não é nada agradável aos olhos de quem por ali passa e muito menos para os que nele permanecem algum tempo em lazer. Que a reparação que possa ser feita e uma «cara nova» que lhes possa vir a ser dada, sejam pretexto para que os mesmos bancos sejam mais bem tratados... Não servir, por exemplo, a parte superior do banco para assento e a parte onde as «costas mudam de nome» (posição correcta para nele estar), ser vilipendiada com a colocação dos pés, como muitas vezes temos constatado...

Licínio Alves

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental durante a tarde. Pequena descida de temperatura nas regiões do norte.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (34/16) — Viana do Castelo (31/16) — Vila Real (35/18) — Porto (29/16) — Penhas Douradas (28/16) — Coimbra (36/18) — Cabo Carvoeiro (23/16) — Castelo Branco (36/22) — Portalegre (35/23) — Lisboa (35/21) — Évora (36/20) — Beja (38/20) — Faro (31/20) — Sagres (29/18) — Ponta Delgada (24/16) — Funchal (25/17)

SOL — Nascimento às 6.18. Ocaso às 21.01.
LUA — Quarto Crescente. Bom tempo. Lua Cheia às 10 horas e 40 minutos do dia 21. Calor.

MARES —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 12.09.
Baixa-Mar às 5.45 e 18.23.
(Porto de Figueira da Foz) — Preia-Mar às 12.04.
Baixa-Mar às 5.41 e 18.16.
(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Teatro Aveirense (23848) — «Os Ricos e os Pobres». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30 — Cine Avenida (23343) — «Os Homens da Montanha». Interdito a Menores de 13 anos. Às 21.30 — Estúdio Oita (29349) — «3 Homens e Um Berço». Para Maiores de 12 anos. Às 17.30 e 21.30 — Estúdio 2002 (21151) — «O Primeiro Ano do Resto das Nossas Vidas». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — Cine S. Pedro (62837) — «O Filho do Dragão». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «O Enigma da Pirâmide». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Neto, Praça Agostinho Campos, 13 — Telef. 23286 e Aristides Figueiredo, Eixo — Telef. 43118.

ÁGUEDA — Amaral — Telef. 63202.

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — Telef. 521160.

ANADIA — Júlio Maia — Telef. 52924 e S. José, Sangalhos — Telef. 741123.

AROUCA — Santo António — Telef. 94245.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — Telef. 65440.

ESPINHO — Grande Farmácia — Telef. 720092.

ESTARREJA — Leite — Telef. 42255.

FEIRA — Sousa — Telef. 33295.

ILHAVO — Diniz Gomes — Telef. 322885.

G. NAZARÉ E G. ENCARNAÇÃO — Ribau — Telef. 28331.

MEALHADA — Miranda — Telef. 22166 e Lucília Ruivo, Luso — Telef. 93108.

MURTOSA — Santos Leite — Telef. 46286.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — Telef. 741550.

OVAR — Lamy e Resende, Válega — Telef. 33073.

S. JOÃO DA MADEIRA — Lamar — Telef. 22232.

VALE DE CAMBRA — Matos — Telef. 42231.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Leme (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

César (Oliveira de Azeméis), Salgueiro (Vagos), Vilarinho do Bairro (Anadia) e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 316

PCR SILABAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									

HORIZONTAIS — 1 — Homem de grande rigidez de princípios; peça em que descansa o timpano do prelo. 2 — Lar; canto monótono;

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

NOTAS ESTRANGEIRAS	EM 16/07/86	Compra	Venda
África do Sul	Rand	43505	49505
Alemanha Ocidental	Deutschemark	68500	69520
Áustria	Xelim	9860	9880
Bélgica	Franco	35141	35341
Brasil	Cruzado	45000	65500
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	107580	110530
Canadá notas maiores	Dólar	108530	110580
Dinamarca	Coroa	18515	18555
Espanha	Peseta	15038	15158
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	148560	152510
E.U.A. notas maiores	Dólar	149510	152560
Finlândia	Markka	28585	29545
França	Franco	21515	21585
Holanda	Florim	60535	61545
Irlanda	Libra	5091	5101
Itália	Lira	9901	9936
Japão	Iéne	19540	19590
Noruega	Coroa	221520	225570
Reino Unido	Libra	20575	21255
Suécia	Coroa	63530	64580
Suíça	Franco	6505	7505
Venezuela	Bolívar		

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — Arauto
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final
6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

prefixo latino que designa quer a substituição dum cargo quer a categoria imediatamente inferior a outra. 3 — Sulco; porco; roera. 4 — Nota musical; nota musical; nota musical. 5 — Nata; torna natural; gálio (s.q.). 6 — Qualquer; pedra de moinho; gálio (s.q.); acontecimento. 7 — Adicionadores; que causa dor.

VERTICAIS — 1 — Pequeno vaso com asa; desaparecimento do sol ao sair do horizonte. 2 — Riso; senhora. 3 — Basta!; reprime; nota musical. 4 — Vejo; edemas. 5 — Enterrara. 6 — Um; atado. 7 — Caminhe; extravagância; pão doce. 8 — Levanta; rico. 9 — Tramara; em estado de gás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 316

PUURTANO CAVALETE — CASA
RATARA MI — LA RE O
NATURALIZA — GA — CADA — MO
GA — CASO — SOMADORES — DO
LORSA

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1**
- 11.00 — Abertura e Sumário
 - 11.07 — Videópolis
 - 11.30 — Espaço 11/13
 - 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
 - 13.15 — Jornal da Tarde
 - 15.02 — Desenhos Animados — «Corridas Loucas».
 - 15.30 — Inventário Musical — Bonecos de Santo Aleixo II.
 - 16.00 — Retratos da Vida de Um Médico
 - 16.55 — Basquetebol — Campeonatos do Mundo (Finais) — Transmissão directa via Eurovisão.
 - 18.25 — Desenhos Animados
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém — Participação de grupos da Checoslováquia, Glória do Ribatejo e de Espanha (Canárias).
 - 19.55 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal

Amanhã

- RTP-1**
- 11.00 — Abertura e Sumário
 - 11.10 — Documentário — Viseu.
 - 11.30 — Espaço 11/13
 - 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
 - 13.15 — Jornal da Tarde
 - 15.02 — Desenhos Animados — «O Homem Aquático».
 - 15.35 — Espaço Visual — Aventuras do Olhar em Volta — I parte.
 - 16.00 — Entre Marido e Mulher
 - 16.30 — O Mar e a Terra — «Natureza Ameaçada» — A missão Arquipélagos 84, nos mares da Madeira.
 - 16.55 — Ontem Viu? — Festival Folclórico de Santarém.
 - 17.30 — Se Bem me Lembro
 - 18.00 — Sumário
 - 18.05 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — Recriar o Espaço — «A cidade em permanente evolução».
 - 19.50 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.30 — Boletim Meteorológico
 - 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo.
 - 21.30 — Alô, Alô — René vê-se obrigado, por

- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo.
- 21.30 — Europa
- 22.00 — Hill Street — La Rue fica perplexo ao tomar conhecimento de que uma mulher atraente o indica como envolvido no assassinio do marido.
- 22.55 — 24 Horas
- 23.25 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2

- 16.30 — Europa TV
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Caminhos do Eterno — O Dr. Álvaro Manuel, vai falar sobre o Museu de Arte Sacra de Braga.
- 20.25 — Amor e Compaixão — (Último episódio).
- 21.00 — Aventura da Arte Moderna
- 22.00 — Campeonato do Mundo de Basquetebol — (Transmissão directa da semi-final)
- 23.00 — Últimas Notícias
- 23.15 — Telenovela Vereda Tropical

razões que escapam ao seu controlo, a acompanhar a resistência numa expedição cujo objectivo é fazer explodir a linha do caminho de ferro.

- 22.00 — Mátia — «As Restauradoras» — O século XVII português. Da independência nacional operada em 1640 emerge um grande vulto de mulher, D. Luiza de Gusmão, mulher de D. João IV.
- 23.05 — 24 Horas
- 23.30 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2

- 16.30 — Europa TV
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Basquetebol — Campeonatos do Mundo — Transmissão em directo de Madrid.
- 21.30 — Notícias
- 21.35 — Adágio — Recital de Piano por Maria Fernanda Wandscheider.
- 22.00 — Museu do Cinema — Continuação da apresentação do filme «O Primo Basílio», do romance de Eça de Queirós.
- 22.25 — Últimas Notícias
- 22.30 — Telenovela — Vereda Tropical.

Efemérides

— o que tem acontecido a 17 de Julho

Principais acontecimentos registados no dia 17 de Julho:

- 1581 — Edmund Campino, um jesuíta inglês, é detido sob a acusação de traição à Coroa de Inglaterra.
- 1603 — Sir Walter Raleigh é detido sob suspeita de cumplicidade numa conspiração que visava destronar o Rei Jaime I, de Inglaterra.
- 1762 — Pedro II, Czar da Rússia, é assassinado, sucedendo-lhe Catarina II.
- 1791 — O massacre do campo de Marte, executado pelo Marquês de Lafayette, restaura a ordem em Paris.
- 1834 — Em Portugal, a Câmara Municipal de Lisboa edita o regulamento dos serviços de incêndio da capital, criando, simultaneamente a primeira companhia de bombeiros municipais.
- 1859 — Morre a Rainha D. Estefânia, mulher de D. Pedro II, de Portugal.
- 1880 — No Japão é aprovado um novo código penal, baseado no francês.
- 1928 — O Presidente Obregon, do México, é assassinado, sucedendo-lhe Milió Portes Gil.
- 1936 — Inicia-se a Guerra Civil em Espanha quando o general Francisco Franco comanda as forças opositoras ao Governo republicano.
- 1945 — No termo da Segunda Guerra Mundial, inicia-se a Conferência de Postdam, para decidir a questão da Alemanha participando nos trabalhos José Estaline, da URSS, Harry Truman, Presidente dos EUA e Winston Churchill, Primeiro-Ministro britânico.
- 1956 — Partindo da Base de Guan, bombardeiros «B-52», norte-americanos efectuam os primeiros ataques no

Vietname, apoiando forças terrestres aliadas.

- 1970 — É encontrado o corpo do antigo Presidente argentino Pedro Aramburo, raptado por guerrilheiros.
- 1973 — Na sequência de um golpe palaciano, que põem termo a 40 anos de poder do Rei Mohammed Zahir Shah, é proclamada a República no Afeganistão.
- 1975 — Astronautas norte-americanos e soviéticos cumprimentam-se no espaço, após a acoplagem das respectivas naves, «Apollo» e «Soyuz».
- 1978 — Dirigentes de sete potências industriais, reunidos em Bona, decidem interditar o tráfego aéreo a qualquer país que se recuse a extraditar piratas aéreos e a devolver, de imediato os aviões desviados.
- 1979 — Anastázio Somoza, Presidente da Nicarágua, foge para os EUA na sequência de novos ataques de guerrilheiros sandinistas a Manágua.
- 1983 — O Papa João Paulo II apela aos países vizinhos e àqueles envolvidos no sofrimento do Líbano para que «cooperem com justiça», devolvendo a esta nação a liberdade de decidir o seu próprio destino.
- 1984 — Representantes dos EUA e da URSS assinam um acordo que reactiva a chamada de linha quente («hot line») entre a Casa Branca e Washington.

Este é o centésimo nonagésimo oitavo dia do ano. Faltam 167 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Não pode haver honra onde não exista justiça» — Cícero (106-43 A.C.) — filósofo e estadista latino.

O livro de estreia de Manuel Alegre

Não foi com a **Praça da Canção**, de 1965, integrada no **Cancioneiro Vértice**, juntamente com o **Cuidar dos Vivos**, de Fernando de Assis Pacheco e **Corpo de Esperança**, de José Carlos Vasconcelos, que Manuel Alegre fez a sua estreia literária. Dez anos antes, e tinha 18 anos, a

Imprensa Portuguesa, do Porto, chancelava a sua primeira obra, o livro de poesia **Sensações Românticas**, prefaciado por Cruz Malpique, seu professor no Liceu Alexandre Herculano. Desse prefácio, tão ao jeito da mão sobre o ombro dos próceres da época, apenas se aproveita a douda profissão de que «o Alegre Duarte virá a ser gente no mundo da poesia» e que «o autor vai tomar o gosto à letra impressa, e depois desta estreia, que esperamos seja auspiciosa, mais uma, duas, e vezes, porá o preto no branco». Nisto não se equivocou o professor amigo!

Creio que esta informação é uma saborosa surpresa para muita gente, como o foi para mim, que conhecia poemas soltos de Manuel Alegre, na **Vértice**, nos **Poemas Livres**, na **Via Latina**, em **A Poesia Útil**, na **Antologia da Poesia Universitária**, mas não tinha conhecimento das **Sensações Românticas**. (Agora reparo que os três poemas insertos na antologia universitária acabaram por nunca serem incluídos em qualquer recolha do poeta, e todos eles, **Trago um país de música**, **Em mangas de camisa** e **Vou com o Povo**, mereciam bem um lugar em **Praça da Canção**. Veja-se este excerto: **Trago um país de música/Eu venho cantar para a rua e canto/com a minha voz descalça e livre,/em meu cantar como se fora/um povo deserdado que cantasse./Meu nome são três sílabas salgadas,/venho escrever no coração dos homens/a palavra esperança e a palavra liberdade**). Volvidos tantos anos, a recordação desta primícia literária será também para Manuel Alegre motivo decerto de agrado e de um sorriso cúmplice. E como todos nós temos as nossas pequenas fraquezas, compreende-se que **Sensações Românticas** não conste da sua tábua bibliográfica. Claro que esta forma de pudor não

é assim crime a inculcar-se-lhe. Carlos de Oliveira e Fernando Namora, bem adolescentes ainda, publicaram, em Coimbra, **Cabeças de Barro**, de parceria também com o meu amigo Artur Varela, de Condeixa. O voluminho de narrativas e contos, a prenunciar a obra extensa e cuidada de dois dos maiores ficcionistas contemporâneos, nunca figurou nas bibliografias dos autores de **Casa na duna** e **As sete partidas do mundo** e dizem-me que Fernando Namora, em certa altura, correu seca e mecã à cata de exemplares da obrinha para a fazer desaparecer.

Dez anos antes, as **Sensações Românticas** seriam apenas mais uns versos de um rapaz sensível. Dez anos depois, a **Praça da Canção** obriga-nos a referenciar a estreia literária do poeta cujo percurso, e o da sua geração, se confunde com a história da vida portuguesa de sessenta. Vinte anos atrás, outra geração, a dos neo-realistas, marcaria profundamente a criação literária e as preocupações ideológicas, tão marginais à «inteligentia» oficial. **Cancioneiro Vértice**, **Poemas Livres**, **Notícias do Bloqueio**, **Poesia 61**, entre outras, recriam as condições de ruptura que a guerra colonial haveria de aprofundar, não apenas na recusa à violência mas, em especial, na desmistificação de uma ortodoxia e na libertação das consciências, com Maio de 68, prisões e fugas, congressos democráticos e campanhas eleitorais, de permeio.

É evidente que em **Sensações Românticas** não se nos depara o poeta da **Babilónia** ou de **Chegar aqui**. Sequer o da **Praça da Canção** ou **O Canto e as Armas**. Entre o livro da primeira adolescência e a poesia-povo, admite-se um longo trabalho artesanal, de informação e oficina, que é bem patente no rigor da escrita de Manuel Alegre. Creio que este será um dos raros

casos em que é tão abrupta a cisão entre a primeira obra e as seguintes, embora naquela se adivinhe já, e tão-só, um certo ritmo do poema e um maneio destro da palavra. O prof. Cruz Malpique nunca imaginaria, ao prefaciá-lo, em 1955, no Manuel Alegre Duarte o poeta Manuel Alegre, que se fez arma em forma de poema e premonição da sua poesia, poesia euxtata, dúctil, carpinteirada à maneira do Xico Marceneiro, amassada de inquietudes do tempo que passa e encrespando-se **agora que...**

Para prazer do leitor, transcrevo um excerto do poema **Elegia da Primavera**:

*«O renascer fantástico da Natureza,
Embalá-me em teus braços, como uma criança!
Seja a minha alma a flor que nasce e a minha
esperança»*

*Uma manhã de Abril a transbordar pureza!
Eu sou talvez romântico, à maneira antiga,
Meus versos di-los-ão um pouco antiquados...
Mas que me importa a moda perante os trinadores
Dum rouxinol irmão ou duma ave amiga?
O raparigas das aldeias, cotovias
Em que as asas são esperanças, sonhos e os
gorjeios»*

*Cantigas amorosas que guardas nos seios!
Ai como eu gosto de vos ver nas romarias!
E de bailar convosco, de chapéu ao lado,
De cravo ao peito e de cigarro na orelha!
Moças da minha terra, ó pétala vermelha
Que não fenece nunca! O rio perfumado,
De salgueiros curvados amorosamente!
O campos verdejantes, cheirando a frescura!
O melros de asas negras como a noite escura,
Cantando em laranjais melancolicamente!»*

Deniz de Ramos

MANUEL ALEGRE DUARTE

SENSAÇÕES
ROMÂNTICAS



1955
IMPRESSA PORTUGUESA
Rua Formosa, 106-116 - PORTO

Evocando Heinrich Böll

Maria Chaves de Almeida

Precisamente há um ano, morria, perto de Bona, o escritor Heinrich Böll, detentor do Prémio Nobel em 1972 e um dos autores alemães mais lidos no nosso País e no estrangeiro. Traduzido em mais de 30 línguas, entre as quais o Português, é considerado, fora da Alemanha, como o representante da Literatura alemã ocidental. A partir do final da II Guerra Mundial, através das suas numerosas obras — contos, romances e ensaios — e particularmente pelas suas tomadas de posição perante diversos factos sociais e políticos, Heinrich Böll foi bem «a consciência moral da nação».

De si próprio, disse Böll: «Nasci em Colónia (...) onde atiraram a Hitler com vasos de flores e troçaram publicamente de Goring (...), em Dezembro de 1917, enquanto seu pai, miliciano, fazia guarda numa ponte; no pior ano de fome da guerra nascia-lhe o oitavo filho (...). A sua origem e o contacto com crianças pobres do seu bairro abriu-lhe o coração e o espírito ao destino dos menos favorecidos, ao chamado «homem simples da rua», que mais tarde será a principal personagem das suas obras. De formação católica, Böll revela a sua desconfiança em relação a diversas posições da Igreja como instituição, de que faz eco em algumas obras, sobretudo em **Considerações dum palhaço**.

A respeito da sua actividade literária, citemos também as suas palavras: «Quis sempre escrever, tentei muito cedo mas só encontrei as palavras mais tarde». As suas vivências no regime nacional-socialista e, sobretudo, as experiências de guerra foram o factor decisivo que levaram Böll à aventura da escrita e à escolha da sua temática. Como outros autores da sua geração — W. Borchert, W. Koeppen, A. Andersch, Günther Grass, S. Lenz, etc. —, Böll é um escritor comprometido. «engagé» no sentido sartriano (Böll chama ao seu compromisso «Gebundenheit», isto é, ligação, obrigação); considera o seu compromisso social, político e

humano uma evidência e o pressuposto da sua produção literária.

Com os autores citados, e outros, pertence à chamada «literatura dos escombros». O registo da sua escrita interioriza o sofrimento provocado nos homens pela catástrofe e seu cortejo negro de sequelas, num país em ruínas que é mais que um destroçado campo de batalha. A este ciclo pertencem as primeiras obras sobre a guerra e o pós-guerra, a colectânea de contos **Caminhante, se vires a Spa...** e os romances **O comboio chegou à tabela** e **Onde estavas tu, Adão**. Os contos, narrativas curtas e incisivas, escritas sob a influência da **short story** americana, sobretudo de Hemingway, têm como tema central a contradição entre os horrores e o sem-sentido da guerra absurda e a imagem breve e idílica da felicidade em tempo da paz, jogada contrastivamente através da subjectividade da personagem, como recordação ou fantasia.

Quando em 1948 se procede à revalorização monetária e, em 1949, é fundada a República Federal da Alemanha, economicamente apoiada pela América, inicia-se, na história alemã, uma nova fase, a da «reconstrução». O país ergue-se de novo, no aspecto económico e industrial; verifica-se um progressivo bem-estar do povo alemão, que cedo se transforma num objectivo em si mesmo: o trabalho intenso é um instrumento para a aquisição dum estatuto económico e social cada vez mais elevado, daí o instalar-se o gosto pelos interesses materiais, que tudo submerge e minoriza os valores espirituais. O que vai ser, em primeiro plano denunciado por Böll e outros escritores, atentos observadores das realidades sociais, é o progressivo esquecimento do passado recente: o êxito materialista faz esquecer as duras experiências da ditadura e da guerra e quase consegue diluir as responsabilidades de uma sociedade arrogante no cata-

clismo que ia destruindo a Europa.

É este o momento da vida de um povo em que é urgente o chicote que o desperte da sua letargia, a voz moral, a consciência impoluta que chame à razão. Este é um dos papéis do escritor, comprometido com o seu tempo e com as suas raízes, o Böll, consciente dos graves perigos de se passar uma esponja sobre o passado, afastado por cada um da memória, em instintiva ou premeditada rejeição de culpa, assume-o frontalmente nas obras **E não disse uma única palavra**, **Bilhar às nove e meia** e **Casa sem guarda**.

Dotado dum espírito humorístico muito penetrante, na sua escrita incendiada, Böll zurze impiedosamente a restauração, e os seus agentes, dos valores tradicionais viciados que adornam a mentalidade alemã, auto-suficiente e soberba: o pendur militarista (ainda nos anos cinquenta, com o acordo da desmilitarização em vigor, a Alemanha institui o serviço militar obrigatório e procede ao seu rearmamento); a permanência de vestígios de mentalidade ditatorial na vida social e política; a obsessão do espírito organizativo que leva à burocratização, e consequente desumanização, das relações sociais, asfixiando o indivíduo; e a renovação da estratificação social e económica, com um abismo a separar os cidadãos (dum lado, os grandes grupos financeiros e suas clientelas a deterem o poder político e institucional, do outro, o pequeno burguês e o povo ainda nas dificuldades do pós-guerra). Nas

obras citadas, Böll narra o quotidiano do indivíduo na fase de reconstrução nacional. A temática do passado surge na evocação dolorosa das personagens «que não podem esquecer», em contraste com outras «que esqueceram tudo, assassinaram sistematicamente as suas recordações», os oportunistas, os que são os sustentáculos do poder na nova sociedade. Trata-se, ao fim e ao cabo, da velha fórmula maniqueísta a servir a ficção. Os protagonistas são geralmente os «Heimkehrer», os regressados à pátria, da guerra, dos exílios, das prisões, que não conseguem adaptar-se à sociedade que deles exige um total esquecimento do passado e da sua culpabilidade. (Nas literaturas contemporâneas, o problema dos inadaptados, que as sociedades teimam em rejeitar, tem oferecido páginas exemplares e «best-sellers» de faca e algarida...) O romance **Bilhar às nove e meia** é tipicamente maniqueísta no seu simbolismo bíblico: «o sacramento do búfalo», agrupando os poderosos, facilmente esquecidos do seu passado, e «o sacramento do cordeiro», os inadaptados e perseguidos.

Retrato de grupo com senhora, o romance mais longo de Böll, caracteriza-se por uma estrutura narrativa muito original, misturando ficção e história, está reconstituído por documentos autênticos e informações pessoais. Aos temas habituais, o autor acrescenta a problemática dos emigrantes e o direito à habitação, através do destino individual de uma mulher de mais de quarenta anos que detém todo o peso da história entre 1922 e 1970.

Interventive comprometido, chegou a ser acusado de simpatizante do terrorismo ao criticar os métodos desumanos da polícia no caso do grupo RAF (o chamado grupo de Baader-Meinhof). O **establishment** foi objecto de outra obra crítica, **A honra perdida de Catarina Blum**, em que se inspirou o realizador V. Schöndorff para criar um belo filme. Trata-se da violência dos meios de comunicação modernos, neste caso, dum jornal sensacionalista cujo repórter, usando métodos ilícitos para forjar notícias de êxito fácil junto dos leitores, quase destrói a vida dum jovem que defende a sua dignidade. Böll continua a bater-se contra a burocracia desumanizadora, «em defesa dos direitos humanos do indivíduo contra o domínio opressivo dos poderes dum sociedade tecnocrática e consumista», conforme conclui o crítico J. Vogts.

A última obra de Heinrich Böll, **Mulheres diante de paisagem com rio**, foi publicada postumamente e ainda se não encontra traduzida para o Português, ao contrário do que acontece com a quase totalidade da sua bibliografia.

Para concluir esse breve apontamento, da evocação no primeiro aniversário da sua morte, transcreve-se o testemunho dum comentador de um jornal alemão, em 18 de Julho de 1985: «Ele representava a literatura alemã contemporânea e simultaneamente uma nova Alemanha. Falou incansavelmente contra a guerra, a opressão, a tirania — e foi ouvido em todo o mundo. Deste modo, era um escritor alemão e, ao mesmo tempo, muito mais que um escritor. Se os seus romances ainda serão lidos no próximo século não sabemos. Mas enquanto houver uma literatura alemã, Heinrich Böll será evocado com respeito e gratidão».

FIGURAS, FACTOS
e
COMENTÁRIOS

Antero de Quental editado em Espanha

A conceituada editora espanhola «Alfaguara», agora pertencente ao grupo de «El País», acaba de editar Antero de Quental. O volume contém prosas relacionadas com o iberismo e 109 sonetos, estes traduzidos e comentados por José António Llardent, especialista em Literatura Portuguesa, que já fora responsável pela tradução e divulgação de Fernando Pessoa, além de uma introdução de Oscar Lopes.

Não é de hoje o interessado espanhol pelo filósofo, iberista e poeta português. No século passado, em particular pelas suas ideias iberistas e «pela influência que teve nos pensadores e primeiros socialistas espanhóis», Antero de

Quental conheceu larga divulgação em Espanha, através de Unamuno e outros autores castelhanos. O aparecimento desta edição, segundo nos informam os jornais de Madrid e Barcelona, foi bem acolhida nos meios intelectuais do país vizinho, que consideram o animador das «Conferências do Casino» como «o mais poderoso e interessante poeta ibérico do século XIX». Neste momento, assiste-se em Espanha a um renovado interesse pela Literatura Portuguesa, circulando traduções de José Saramago, Agustina Bessa-Luis, Almeida Faria, Dinis Machado e José Cardoso Pires. Tudo parece indicar um novo contexto nas relações culturais luso-espanholas.

DUAS CORRECÇÕES

Em dois textos da página CULTURA da última quinta-feira, a duas correcções se impõe proceder. Os leitores, decerto e benevolamente, já disso cuidaram. No texto **Uma peça inédita de Fernando Caldeira** escreveu-se que **O Sapatinho de Cetim** era uma peça em verso. Trata-se, isso sim, de uma comédia em prosa, em três actos, representada pela primeira vez no Teatro de D. Maria II e editada em 1915, creio que pela mão do dr. Luís Ottolini, com um prefácio de Júlio Dantas. Repare-se que Júlio Dantas assinala que Fernando Caldeira «quando escrevia em prosa, como no **Sapatinho de Cetim**, (...) manteve-se, pela natureza de concepção, pelo carácter especial dos elementos dramáticos, pela infinita delicadeza da expressão verbal, um nobre e admirável poeta».

A outra rectificação a fazer encontra-se no título dos dois poemas, que uma gralha deturpou: **Ellis Island** (e não Ellis Hiland) foi adquirida por Samuel Ellis, que a manteve até 1785. Na posse do Estado de Nova Iorque, o Governo americano obteve-a para aí instalar, em 1808, um forte e um arsenal. Em 1892, Ellis Island transformou-se no mais importante posto de emigração até ser desactivado em 1954. Pela ilha passaram cerca de vinte milhões de emigrantes. Hoje, Ellis Island faz parte do Monumento Nacional da Estátua da Liberdade.

Aqui ficam, pois, as duas correcções.

Breves Internacionais

PEQUIM — A China negou ontem veementemente o envio de tropas para a Índia e fez uma contra-acusação de que tropas indianas são enviadas regularmente para território seu. As autoridades indianas denunciaram terça-feira uma incursão de tropas chinesas no Vale de Sumdorong Chu, a leste dos Himalaias. Mas um funcionário chinês do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a região sempre pertenceu à China e está a norte da «Linha do Actual Controlo» no sector leste da fronteira sino-indiana. O porta-voz chinês disse ainda que o que se verifica é a intromissão do Exército indiano na área desde há muitos anos e que, para se manter a paz na fronteira, a China tem sido bastante comedida. Os dois países vão reunir-se a 21 de Julho para discutir, pela sétima vez em cinco anos, o assunto em questão, o qual provocou uma guerra em 1962 e o corte de relações diplomáticas por mais de 14 anos entre as duas nações.

MANÁGUA — Um membro da Oposição da Assembleia Nacional da Nicarágua pediu terça-feira asilo político na Embaixada venezuelana, horas antes de a Assembleia iniciar acções contra ele num caso de fogo posto, disse um congressista. Félix Pedro Briones, do Partido Democrático Conservador, fugiu terça-feira de manhã para a Embaixada por recear que o Governo sandinista o retirasse do seu lugar e o detivesse, afirmou Sérgio Torres, outro dos cinco congressistas do partido. Espinola Torres é o primeiro membro do Congresso a procurar asilo político numa Embaixada em Manágua desde que o Governo sandinista subiu ao poder em 1979.

SAN SALVADOR — O Presidente salvadorenho Napoleon Duarte rejeitou terça-feira a recente proposta de paz das forças rebeldes, argumentando que não era diferente daquela rejeitada em 1984. A proposta, difundida sexta-feira na emissora da guerrilha «Rádio Venceremos», afirma que as forças rebeldes permanecerão armadas até que se verifique a implementação de um plano de paz, com o país dividido numa zona rebelde e noutra, governamental. Ao contrário das anteriores, a recente proposta não reivindica a revisão constitucional. Mas segundo Napoleon Duarte, a proposta de paz está na linha das precedentes, pois continua «a não reconhecer a Constituição, o Governo, as Forças Armadas, as eleições e a democracia». O Presidente apelou aos rebeldes para deporem as armas, sendo este o único meio possível para pôr termo à guerra de seis anos que já matou mais de 61 mil pessoas. Um líder rebelde, Ruben Zamora, disse que a oferta de paz não «consiste propriamente numa proposta de diálogo com o Governo, mas pretende encontrar um consenso entre todas as forças salvadorenhas que desejem a paz, a democracia e a justiça».

CIDADE DO VATICANO — O Papa João Paulo II nomeou ontem Monsenhor Hermann Groer, um monge beneditino, como arcebispo de Viena (Áustria) — anunciou o Vaticano. Groer, 66 anos, sucede ao cardeal Franz Koenig, 80 anos, que se retirou há um ano devido à sua idade avançada. O novo-arcebispo desempenhava, desde 1970, as funções de director de peregrinação do Mosteiro de Maria Roggendorf, nos arredores de Viena. Segundo notícias divulgadas na capital austríaca, o Papa conheceu Groer durante as visitas que efectuou ao Mosteiro enquanto era arcebispo de Cracóvia (Polónia). Desde há vários séculos que o posto de arcebispo de Viena é um dos de maior prestígio na Igreja Católica. O Cardeal Koenig, que foi arcebispo de Viena durante 29 anos, foi um importante mediano nos contactos entre o Vaticano e os países da Europa de Leste. Koenig foi também um dos principais apoiantes de João Paulo II na sua eleição como Papa por um Colégio de Cardeais em 1978.

Malásia adere a boicote dos Jogos da Commonwealth

A Malásia anunciou ontem que boicotará este mês os Jogos da Comunidade Britânica em Edimburgo, Escócia, em protesto contra a recusa britânica em impor sanções económicas à África do Sul.

O ministro da Informação Datuk Rais Yatim disse à rádio da Malásia que o Governo também decidiu na sua reunião semanal que a Malásia boicotará o Festival de Arte da Comunidade Britânica, coincidente com os Jogos.

A Malásia é o primeiro país asiático da Commonwealth a retirar-se dos Jogos, na sequência da decisão esta semana tomada por cinco Estados negros africanos de boicotarem o encontro desportivo, devido à política britânica em relação à África do Sul.

Na segunda-feira, o Governo indiano ordenou à sua equipa que adiasse a partida para os Jogos, que se iniciam no dia 24, enquanto avalia a situação.

Funcionários em Nova Deli negaram segunda-feira notícias oriundas da Grã-Bretanha segundo as quais a Índia estava a considerar realizar Jogos alternativos em virtude do boicote anunciado pelos cinco Estados negros africanos — Nigéria, Tanzânia, Quênia, Gana e Uganda.

A Austrália anunciou, entretanto, que continua a planear enviar uma equipa à Escócia, apesar de compreender as razões para o boicote.

Em Colombo, o ministro dos Desportos disse que o Sri Lanka tomará parte nos Jogos, mas está preocupado com o boicote.

O Bangladesh disse estar a avaliar os acontecimentos em torno dos Jogos e a Singapura deveria ter tomar uma decisão durante o dia de ontem.

ISABEL II PREOCUPADA COM DIVISÕES

A Rainha Isabel II está profundamente preocupada com uma possível ruptura da Comunidade Britânica devido a problemas relacionados com a África do Sul — afirmou ontem a imprensa britânica, acrescentando que a soberana poderá servir de medianeira.

Estas notícias foram veiculadas depois da habitual reunião entre Isabel II e a Primeiro-Ministro Margaret Thatcher.

A Chefe do Governo de Londres entristeceu muitos países da Commonwealth com a sua obstinada recusa em impor sanções contra o regime de segregação social na África do Sul.

A Rainha é a líder da Commonwealth, uma Associação de 49 países que integra a Grã-Bretanha e a maior parte das suas antigas colónias.

A crise está já a prejudicar os Jogos da Comunidade Britânica, que começarão no

próximo dia 24, em Edimburgo (Escócia).

Cinco Estados africanos anunciaram que não participariam nos Jogos como protesto contra a política da senhora Thatcher em relação a Pretória e, ontem, a Malásia tornou-se o primeiro Estado não-africano a aderir ao boicote.

Os jornais britânicos são geralmente muito cautelosos ao noticiar as acções políticas da Rainha, mas nas edições de ontem, a preocupação da soberana veio nas primeiras páginas dos jornais «The Times», «Daily Telegraph», «The Guardian», «Daily Mail» e «Daily Express».

O «Daily Mail» indicou que a Rainha decidiu adiar as suas férias de Verão na Escócia para se encontrar com a senhora Thatcher e com outros seis líderes da Commonwealth, que deverão reunir-se, em Londres, em Agosto próximo.

«A decisão da Rainha é considerada uma indicação clara da sua preocupação de que nada deve prejudicar a unidade da Commonwealth» — acrescentou o jornal.

A agência noticiosa nacional britânica «Press Association» referiu, por seu turno, que Isabel II poderá actuar como medianeira entre a senhora Thatcher e os líderes da Commonwealth.

O secretário-geral da organização, Sir Shridth Ramphal, garantiu que a Rainha, ao intervir em assuntos políticos, não está a ultrapassar a sua posição constitucional.



ROMA — O presidente do Partido Republicano Italiano, Giovanni Spadolini, à saída da reunião, com o Primeiro-Ministro designado Giulio Andreotti, com fim de resolverem a crise governamental. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro».)

Parlamento francês discute desnacionalizações

O Governo francês enviará ao Parlamento os seus planos de desnacionalização após a recusa do Presidente, François Mitterrand, em assinar um decreto nesse sentido, afirmou ontem um porta-voz governamental, depois de uma reunião do Gabinete.

O porta-voz Alain Juppe declarou que um Projecto de Lei para privatizar 65 bancos, companhias de seguros e empresas industriais será apresentado na próxima sessão do Gabinete, a realizar de ontem a uma semana.

A recusa de Mitterrand em assinar o decreto, confirmada na sessão de ontem, constituiu a primeira grande cisão no sistema de coabitação francês, entre o Presidente e o Governo de Jacques Chirac.

O Projecto de Lei será apresentado no Parlamento durante a sessão extraordinária, que dura até 15 de Agosto.

Entretanto, o novo administrador das companhias nacionalizadas será nomeado dentro dos próximos dias, segundo informou o porta-voz ministerial.

Depois do decreto ter sido vetado por Mitterrand, o Gabinete elaborou uma declaração, lida por Juppe.

«Com a situação agora criada, o Governo,

ansioso por dar uma resposta rápida aos desejos do povo francês e sem entrar em controvérsia política, estabeleceu para si mesmo um único objectivo — pôr em prática as medidas que defendeu tomar ante o país.

«A privatização de certas partes do enorme sector público, que tem vindo a aumentar nos últimos anos, é, antes de mais, a condição necessária para a recuperação económica e o desenvolvimento social do nosso País.

«Em segundo lugar, a privatização foi aprovada pelo povo francês quando expressou a sua confiança na maioria parlamentar que apoia a acção do Governo.

«Por último, a privatização recebeu a força da Lei desde a promulgação por Mitterrand da Lei Económica e Social (autorizando o Governo a decretar o pacote económico por Decreto-Lei).

«A última palavra é para a representação nacional que expressa a vontade popular.

«Por isso o Governo decidiu recorrer para a via parlamentar e transformar o Projecto-Lei num Decreto-Lei que será analisado no Conselho de Ministros na próxima semana».

Na reunião de ontem, Mitterrand assinou um decreto — uma medida que tem por objectivo ajudar os jovens a encontrar emprego.

Doze mineiros desaparecidos em acidente na Austrália

Doze mineiros de uma mina de carvão foram dados como desaparecidos na sequência de um desmoronamento ocorrido ontem na região mineira de Queensland, disse a polícia australiana.

A polícia afirmou que uma equipa de salvamento estava a escavar na direcção onde se encontram os homens apanhados pelo desmoronamento, mas que ainda se encontravam a meio quilómetro da sua última posição conhecida.

A tarefa da brigada, usando equipamento de respiração, está a ser dificultada pela queda de rochas e pela ruptura do sistema de ventilação.

A polícia disse que se presume que os 12 mineiros estejam aprisionados a 200 metros da superfície, e a cerca de 1,4 quilómetros da entrada da mina.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

● **MORADIAS**, vendem-se ou alugam-se. Contactar telefones 94181/369804 — Aveiro.

● **APARTAMENTO T0-T1** — Aveiro, 2 500 c., 500 c. sinal. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T2-T3** — Centro Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T3** — Lição — Aveiro, prontos a habitar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T3** — Centro Aveiro, prontos a habitar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T0-T1** — T1 a 200 m Universidade de Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T3** — Desde 4 350 c., Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **APARTAMENTOS T4-T5** — Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **PRAIA DA BARRA** — Apartamentos, prontos e em construção. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **COSTA NOVA** — Apartamentos, c/ vistas de mar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **ALGARVE** — Apartamentos, vivendas, terrenos. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.

● **PROPRIEDADE**, 434 m², na Barra, vende-se, com terreno. Av. principal. Telef. 21169 — Aveiro.

● **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.

● **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telefone 21434 — Aveiro.

● **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefones 29466 (dia); 369385/94613 (noite) — Aveiro.

VENDEDORES

PRECISAM-SE

RAMO DE CONGELADOS

IDADE: 30 A 35 ANOS

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 121.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Alugueres

● **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.

● **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.

● **ARMAZÉNS**, alugam-se, Alagoas. Telefone 24545 — Esgueira.

● **APARTAMENTO T2**, em Coimbra, perto Universidade/Magistério, aluga-se, a raparigas. Telefone (039) 718505 — Coimbra.

● **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

● **LICENCIADA EM FINANÇAS**, deslocada em Lisboa, pretende lugar compatível em Aveiro ou arredores. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 123.

● **EMPREGADA**, 15/17 anos, para quiosque. Telefone 20065 — Aveiro.

● **EMPREGADO/A ESCRITÓRIO**, com alguma experiência, precisa-se. Telefone 21395 — Aveiro.

● **RAPAZ 14/15 ANOS**, precisa-se, Sapataria Antoine. Telefone 24724 — Aveiro.

● **CAPELA-JAZIGO**, com 10 lugares, cemitério Esgueira, vende-se, urgente. Contactar sr. Augusto Pereira (horas refeições) — Casa «Tio João», Av. Dr. Lourenço Peixinho, 235 — Telefone 25756 — Aveiro.

● **BARCO CABINADO**, fibra, 350 c., vende-se. Telefone 23817 — Aveiro.

● **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telefone 361255 — Aveiro.

● **SUPERPORTAS BASCULANTES** — Preços fábrica. Telefones 20681/23229 — Aveiro.

● **PORTAS — AUTOMATISMOS** — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

● **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

● **CANÁRIOS DE RAÇA** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

● **TUDO RECEITUÁRIO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.

● **AÇÚCAR MASCADO** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

● **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.

● **REGICAFÉ** — Centro Dietético/Macrobótico — Vagos.

● **AUTOTENDA (T2)**, marca Tular, vende-se. Telef. 63282 (das 9 às 18 horas) — Águeda.

● **RESTAURANTE**, trespasado, bem equipado. Telefone 20858 — Aveiro.

● **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasado. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

● **CENTRO COMERCIAL CAIENSE** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.

● **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

● **DAVID ESTOFOS** — Telefone 94803 — Quintãs — Costa do Valado.

● **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

● **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

● **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

● **CHURRASQUEIRA «A SALLANA»** — Visite-a — Aveiro.

● **ALTARTE** — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.

● **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

● **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

● **SALÃO ROMA** — Cabelo/maquiagem — Telef. 28589 — Aveiro.

● **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.

● **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

● **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

● **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

● **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

● **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

Trespases

● **RESTAURANTE**, trespasado, bem equipado. Telefone 20858 — Aveiro.

● **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasado. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

● **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

● **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

● **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

● **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

Diversos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO
O Dr. RUY ALBERTO NETO VARELA RODRIGUES, Meritíssimo Juiz de Direito do 2.º Juízo deste Tribunal do Trabalho de Aveiro:

FAZ SABER QUE pelo 2.º Juízo — 3.ª Secção, deste Tribunal e nos Autos de Execução por Sentença N.º 1/86 — em que são: Exequente: Maria Edite da Silva Marques, casada, residente em Rua do Senhor do Socorro, n.º 5 em Albergaria-a-Velha e Executados: JOSÉ BERNARDO MARTINS E SANTOS e Mulher MARIA IRENE AMARAL LOUREIRO, residentes em Rua da Cruzinha, Albergaria-a-Velha, para garantia do pagamento da quantia de 3.626.422\$00 (Três milhões, seiscentos e vinte e seis mil, quatrocentos e vinte e dois escudos) e juros de mora devidos, Citam-se os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos VINTE dos éditos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre o qual tenham garantia real, na execução acima referida.

Aveiro, 10 de Julho de 1986.
O Juiz de Direito,
a) *Ruy Alberto Neto Varela Rodrigues*
Pel' O Escrivão de Direito,
a) *Ilegível*
(«Diário de Aveiro», N.º 325, de 17-7-86).

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).
Nome
Endereço

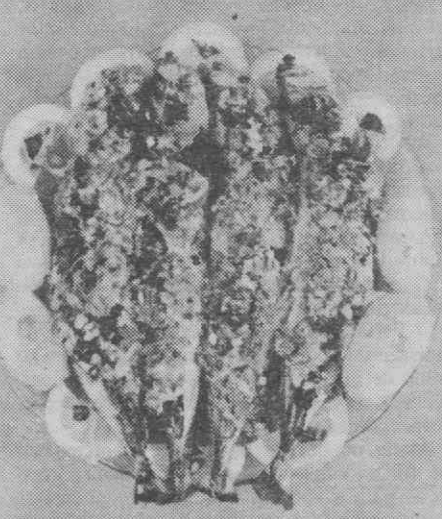
COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Receitas



CARAPAUS COM VINHO TINTO PARA 4 PESSOAS

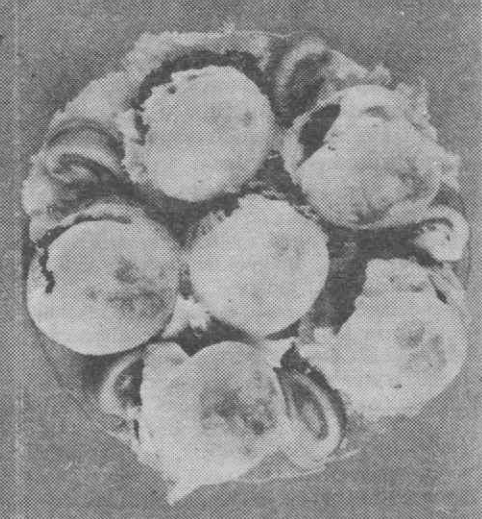
Tempo de preparação: 45 minutos

Ingredientes:

- 4 carapaus grandes
- Sal q.b.
- 2 dentes de alho
- 1 folha de louro
- 1 ramo de salsa
- 3 colheres de sopa de azeite
- 1/2 copo de vinho tinto
- 2 cebolas
- 1 Kg de batatas

Arranje os carapaus que devem ser comprados três dias antes, lave-os e salgue-os e guarde em lugar fresco. No dia, lave-os muito bem e meta-os de molho. Num tacho, deite os alhos picados, a folha de louro e o ramo de salsa e, por cima, coloque os carapaus lado a lado, depois deite sobre eles o vinho, o azeite e um pouco de água.

Leve ao lume com o tacho tapado e deixe ferver até o líquido ficar reduzido apenas ao molho necessário e estar bem apurado. Entretanto, descasque as batatas, lave-as, corte-as, coza-as em água temperada com sal. Escorra as batatas depois de cozidas. Sirva os carapaus acompanhados com o molho misturado com 2 cebolas picadas e salsa. Acompanhe com as batatas cozidas.



HAMBURGERS À INGLESA PARA 4 PESSOAS

PARA 4 PESSOAS

Ingredientes:

- 400 g de carne picada
- Sal q.b.
- Óleo q.b.
- 4 pãezinhos

MOLHO COCKTAIL

- 1 chávena de maionese
- 2/3 de chávena de natas
- 2 colheres de (sopa) de tomate Keetchup
- Algumas gotas de picante

Amasse a carne com o sal e a pimenta, para que fiquem bem misturados, molde 4 hamburgers iguais. Frite-os em óleo bem quente, quando estiverem fritos, ponha-os em lugar quente. Abra os pãezinhos ao meio e coloque uma folha de alface pequena e, por cima, os hamburgers e, por cima da carne, o molho.

Molho Cocktail: misture e bata tudo muito bem. Acompanhe os hamburgers com salada de alface, tomate e batatas fritas.

Última página

Governo pede licença para conceder isenções fiscais

O Governo apresentou no Parlamento um conjunto de três propostas de autorização legislativa que contemplam a possibilidade de serem decretadas várias isenções fiscais.

Uma das autorizações pedidas visa autorizar ao Governo o estabelecimento de incentivos fiscais aplicáveis às empresas que prossigam actividades de investigação e desenvolvimento.

Prevê a dedução na matéria colectável da Contribuição Industrial do montante dos investimentos realizados nas áreas de investigação e desenvolvimento, reportada ao ano em que as despesas sejam efectuadas, não podendo, contudo, exceder 10 por cento da matéria colectável.

Visa ainda esta proposta a dedução na matéria colectável da Contribuição Industrial de reservas correspondentes aos lucros reinvestidos em actividades de investigação e desenvolvimento.

Outra das propostas visa isentar de Imposto Profissional e de Imposto Complementar os rendimentos de trabalho percebidos sob a forma de títulos de empresa, seja qual for a sua natureza, como contrapartida de salários em atraso, sempre que se trate de empresas

consideradas em situação económica difícil.

Esta proposta visa ainda incluir na Lista I do Código do IVA as empreitadas para construção de casas quando a obra pertencer a cooperativas de habitação.

«Não dispendo as cooperativas de habitação de estaleiros de construção foram colocadas, com a introdução do IVA, em situação de desvantagem perante as empresas de construção verticalizadas» — diz o diploma.

ELIMINAR RECEITAS

«Efectivamente, ao darem de empreitada a construção das obras têm de pagar IVA sobre a mão-de-obra incorporada — valor da empreitada — enquanto as empresas da especialidade apenas pagam IVA sobre as matérias-primas e outros produtos utilizados na construção» — diz o diploma.

Esta proposta visa ainda incluir em nova redacção ao Artigo 44.º do Código de Contribuição Industrial, a possibilidade de abranger no incentivo nele previsto os investimentos de lucros retidos que o contribuinte pro-

move, sob a forma de capital, em empresa nacional em que detenha ou passe a deter pelo menos 10 por cento do capital social.

Além disso, visa autorizar o Governo a legislar em matéria de incidência, isenções e garantias dos contribuintes relativamente ao imposto sobre produtos petrolíferos.

A terceira das propostas de autorização legislativa apresentadas pelo Governo visa, por seu turno, autorizá-lo a eliminar algumas receitas de certas Juntas Autónomas de Portos provenientes de impostos que incidem sobre as mercadorias que utilizam estes portos.

«Estas receitas, que não correspondem a serviços prestados pelo porto, discriminam em alguns casos entre mercadorias importadas e as mercadorias exportadas, bem como, noutros casos impõem uma discriminação entre os vários portos nacionais, retirando-lhes competitividade» — diz o diploma.

«Impõe-se por isso a sua eliminação, não só porque tais receitas não têm qualquer justificação económica, mas ainda por razões decorrentes da adesão do nosso País à CEE» — diz ainda.

Parlamento aprovou orçamento suplementar

O Parlamento aprovou terça-feira por maioria, em votação final global, a proposta de lei do orçamento suplementar para o ano corrente depois de alterado pela Assembleia.

Votaram a favor da versão corrigida do orçamento suplementar o PSD, PS, PRD, PCP e MDP e abstiveram-se o CDS e a deputada dos «Verdes».

Com o voto favorável do PS, PRD, PCP e MDP e os votos contra do PSD e CDS, os deputados aprovaram uma redução do défice do orçamento de 14,5 milhões de contos (o défice fica assim em 455,5 milhões).

No decorrer da sessão o Parlamento rejeitou por maioria tanto a proposta de alteração subscrita pelo CDS, como a que apresentaram os comunistas contemplando a aplicação do imposto de combustíveis às Forças Armadas.

Com o voto favorável do PS, PCP e da maioria dos deputados do PRD, a Assembleia revogou o pagamento das taxas moderadoras para os serviços de urgência dos hospitais e serviços de atendimento permanente.

Relativamente a esta decisão, votaram contra

o PSD e CDS e abstiveram-se sete deputados do PRD.

José Carlos de Vasconcelos, na declaração de voto que produziu a propósito, lembrou que os renovadores têm liberdade de voto e que há muito que defendem a alteração da legislação sobre as taxas moderadoras.

INFORMAÇÕES ECONÓMICAS

As divergências manifestadas diziam respeito à forma e à sede própria para a elas proceder — explicou.

A meio da tarde, a Assembleia decidiu por unanimidade que deveria ser admitida a proposta de lei sobre o estatuto da PSP, cuja admissibilidade tinha sido contestada.

O Parlamento aprovou assim o parecer da Comissão de Direitos da Assembleia, que era no sentido de que, apesar dos seus vícios e imperfeições, o diploma era susceptível de correcções na especialidade.

Ainda no quadro do debate do orçamento (que foi retomado logo após uma ligeira interrupção para a votação deste assunto) a câmara decidiu inscrever no diploma do orçamento normas referentes ao envio de informações

económicas pelo Governo à Assembleia.

Rui Machete (PSD) considerou esta medida ociosa, já que resulta da própria Constituição que o Governo tem obrigação de prestar informações ao Parlamento.

O CDS, por seu turno, pela voz de Nogueira de Brito, considerou que «o orçamento do Estado não deve ser utilizado como meio de guerrilha política.»

Quanto ao PS, aqui representado por João Cravinho, fez a proposta desta questão uma das suas maiores intervenções de todo o debate.

Criticou o comportamento do Governo para com a Assembleia em matéria de orçamento, acusou-o de prestar informações incompletas e erradas à Assembleia e frisou que é o Parlamento e não o Governo a mais alta autoridade do País em matéria orçamental.

Os deputados aprovaram ainda um reforço de dotação de 64 mil contos destinados à ANOP, o que constituiu, segundo Jorge Lemos (PCP) «um passo positivo na viabilização da ANOP enquanto empresa pública.»

Também por maioria, a Assembleia aprovou ainda um aumento das receitas do IVA de mais 14 milhões de contos.

PELO MUNDO

PINTURAS SURREALISTAS ROUBADAS DE MUSEU

Nove pinturas surrealistas, avaliadas em cinco milhões de francos (cerca de 105 mil contos), foram roubadas durante o fim-de-semana, de um museu em Cahors, França. Entre as obras de arte roubadas, destacam-se quatro pinturas a óleo de Salvador Dali e de Juan Miró, um óleo em madeira de Max Ernst, uma gravura a água-forte de Pablo Picasso e uma pintura do belga Rene Margritte. De acordo com responsáveis do museu, o roubo não foi descoberto até segunda-feira.

CARNEIROS SACRIFICADOS PARA MUÇULMANOS POBRES

A maior parte da carne de cerca de 350 mil carneiros que vão ser sacrificados durante a peregrinação de Agosto na Arábia Saudita será enviada para muçulmanos pobres e refugiados em 13 Estados islâmicos — revelaram ontem autoridades. Um executivo do Banco de Desenvolvimento Islâmico, com sede na cidade saudita de Jidá, o qual financia o projecto de sacrifício dos carneiros, disse que a distribuição da carne incluirá este ano, pela primeira vez, o Egipto e a Síria. Os outros países são o Bangladesh, o Paquistão, a Jordânia, o Iemen do Sul, o Djibouti, o Sudão, o Chade, a Gâmbia, o Senegal, o Burkina Faso e a Mauritânia.

ACIDENTE DE AVIAÇÃO PROVOCA DOIS MORTOS

Um avião militar de observação despenhou-se ontem, na Estação Aérea da Base Naval de Norfolk, causando a morte dos seus dois tripulantes, disseram funcionários norte-americanos. O OV-10 Mohawk, um avião do exército, que foi emprestado à marinha, estava a fazer exercícios de aterragem e descolagem quando se despenhou fora da pista principal. As autoridades militares estão a investigar as causas do acidente.

MINAS DEIXADAS PELA ARGENTINA IMPEDEM CULTIVO DE UM TERÇO DA TERRA DAS FALKLANDS

Quatro anos depois da guerra das Flaklands um terço da terra arável do arquipélago não é utilizada, devido às minas colocadas pelas forças argentinas, disse o ministro britânico das Forças Armadas. John Stanley afirmou que um programa de pesquisa do Ministério da Defesa, no valor de três milhões de libras, falhou em determinar meios seguros de detectar e desactivar as minas colocadas durante a ocupação das Flaklands pela Argentina. «Três engenheiros ficaram já gravemente feridos ao tentarem desactivar essas minas», disse Stanley na Câmara dos Comuns, acrescentando que a maioria dos engenheiros estão concentrados em redor de Stanley, capital do arquipélago. As Forças Armadas da Argentina invadiram as Falklands em 1982 como forma de reivindicar a sua soberania sobre o território, administrado pela Grã-Bretanha.

POLÍCIA ITALIANA APREENDE TONELADA E MEIA DE HAXIXE

A polícia italiana anunciou terça-feira ter apreendido uma tonelada e meia de haxixe no valor de mais de dez milhões de dólares e prendeu 17 pessoas envolvidas numa rede de tráfico de droga. Segundo fontes policiais, esta rede internacional inclui Espanha e Marrocos e a sua detenção implicou cinco meses de investigação. Além da droga, foram confiscados um iate que ainda não foi identificado, dois motores e três pistolas.

Doze negros mortos na África do Sul

Doze negros foram mortos, terça-feira, em actos de violência política na África do Sul, dos quais graves desde que o estado de emergência foi imposto em Junho último — anunciou ontem o bureau governamental para a Informação.

Nove das vítimas foram encontradas pela polícia numa casa parcialmente queimada, no Bantustão de Kwanabele, a norte de Pretória.

«Crê-se que foram abatidas a tiro com uma arma «AK-47» e depois foram queimados juntamente com a casa» — acrescentou o bureau, a única fonte autorizada a que os jornalistas podem ter acesso.

GUINÉ-BISSAU

Amnistia Internacional pede comutação das penas de morte

A Amnistia Internacional lançou uma acção urgente exortando o Presidente da Guiné-Bissau a comutar as penas dos 12 condenados à morte no seu país.

Esta organização humanitária sugere, no âmbito desta acção, o envio de cartas, telegramas ou telexes contendo o apelo à clemência presidencial, de preferência em português e francês, para o Gabinete do próprio Chefe de Estado

guineense, João Bernardo Vieira, e de outros dirigentes de Bissau.

A Amnistia Internacional indica ainda como outros destinatários do apelo, que solicita seja dirigido com urgência, o vice-presidente do Conselho de Estado, coronel Iafai Câmara, e o ministro da Justiça, Vasco Cabral.

Manifestando a sua preocupação e oposição incondicional à pena de morte, a AI considera este tipo de condenação como uma violação do

direito à vida e da não submissão a tratamento ou castigo cruel, desumano e degradante, tal como proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No documento, a AI explica que no dia 12 de Julho, após cinco semanas de julgamento, o coronel Paulo Correia, antigo vice-presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, e 11 outros destacados militares e funcionários da Administração foram condenados à pena de morte por alegadamente conspirarem para derrubar o Governo, em Novembro de 1985.

O Tribunal Superior Militar condenou igualmente 44 outros réus a penas de prisão que variam entre um e 15 anos, pela sua participação na alegada conspiração e absolveu quatro outros.

No início deste ano foram condenados à morte dois réus por ofensas de delito comum e crê-se que posteriormente foram executados, refere o mesmo texto.

Estas foram as primeiras condenações à morte na Guiné-Bissau de que a AI teve conhecimento desde que o actual Governo subiu ao Poder, em Novembro de 1980.

O comunicado indica ainda que uma delegação da Amnistia Internacional visitou a Guiné-Bissau em Junho de 1986, para discutir com o Governo os casos destes presos e outras preocupações sobre a questão dos direitos humanos.

Cinco outros implicados no caso morreram na prisão por causas naturais e um sexto indivíduo detido foi morto por guardas quando alegadamente tentava fugir.

«Crack» alastra nos Estados Unidos

Comissões do Congresso que investigam os abusos do «crack», afirmam que o forte aditivo derivado da cocaína e mais barato que esta, está a devastar a nação como «um maremoto» e a destruir os esforços federais que o combatem.

Dois membros da Câmara dos Representantes e uma subcomissão do Senado ouviram declarações de várias testemunhas, incluindo a de um homem que trabalhou em várias casas da área de Washington, onde o «crack» era utilizado e vendido.

«Quando comecei a fumar «crack» não sabia o que era um aditivo. Agora sei», disse o homem, que por motivos de segurança depõe com o nome suposto de Michael Taylor.

Taylor disse que se pode ficar dependente do

«crack» à primeira ou à segunda vez do consumo, e peritos de Saúde avisaram que a cocaína pode matar logo no primeiro consumo.

O «crack» consiste em cocaína purificada cujo consumo se faz através da inalação, relativamente barata e de efeito rápido e intenso.

Legisladores denunciam que o consumo desta droga atingiu proporções epidémicas em várias cidades norte-americanas.

«O tempo chegou para que esta administração faça deste assunto um esforço de emergência nacional para pôr termo ao consumo de droga da juventude americana», disse um dos delegados.

Paralelamente, o consumo de cocaína tem vindo a aumentar substancialmente nos últimos tempos.